

AGN - Active Galactic Nucleus

Livro texto, cap. 9

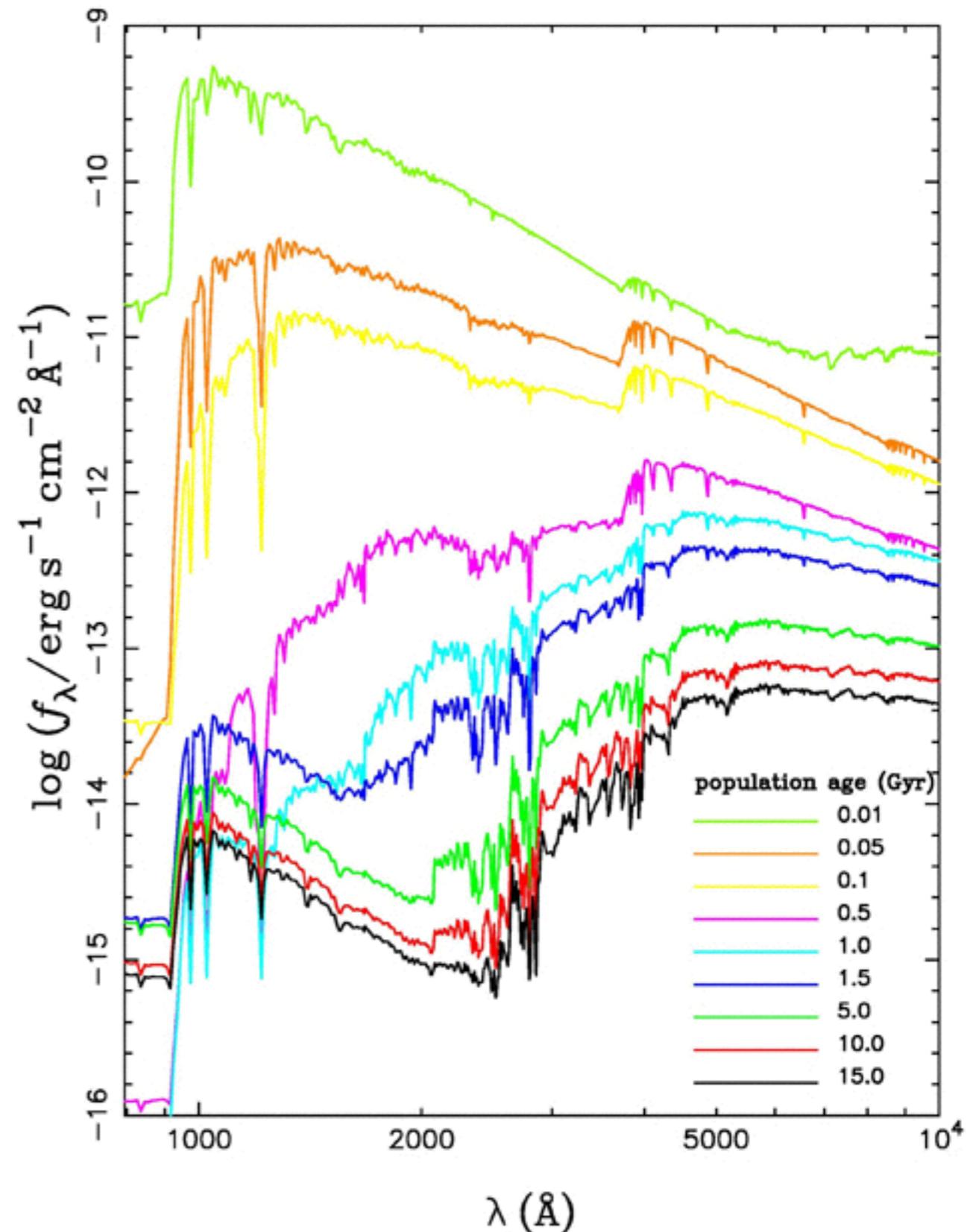
Mo, van den Bosch & White "Galaxy Formation and Evolution", cap. 14

SED de galáxias normais

- Galáxias "normais": galáxias onde a emissão é dominada por estrelas => predominantemente radiação térmica, somatória dos corpos negros de temperatura entre ~ 3000 e 40.000K
- A maior parte da emissão está confinada entre 4000\AA e $20\mu\text{m}$.
- Emissão estende para o UV e IV se há starburst e poeira

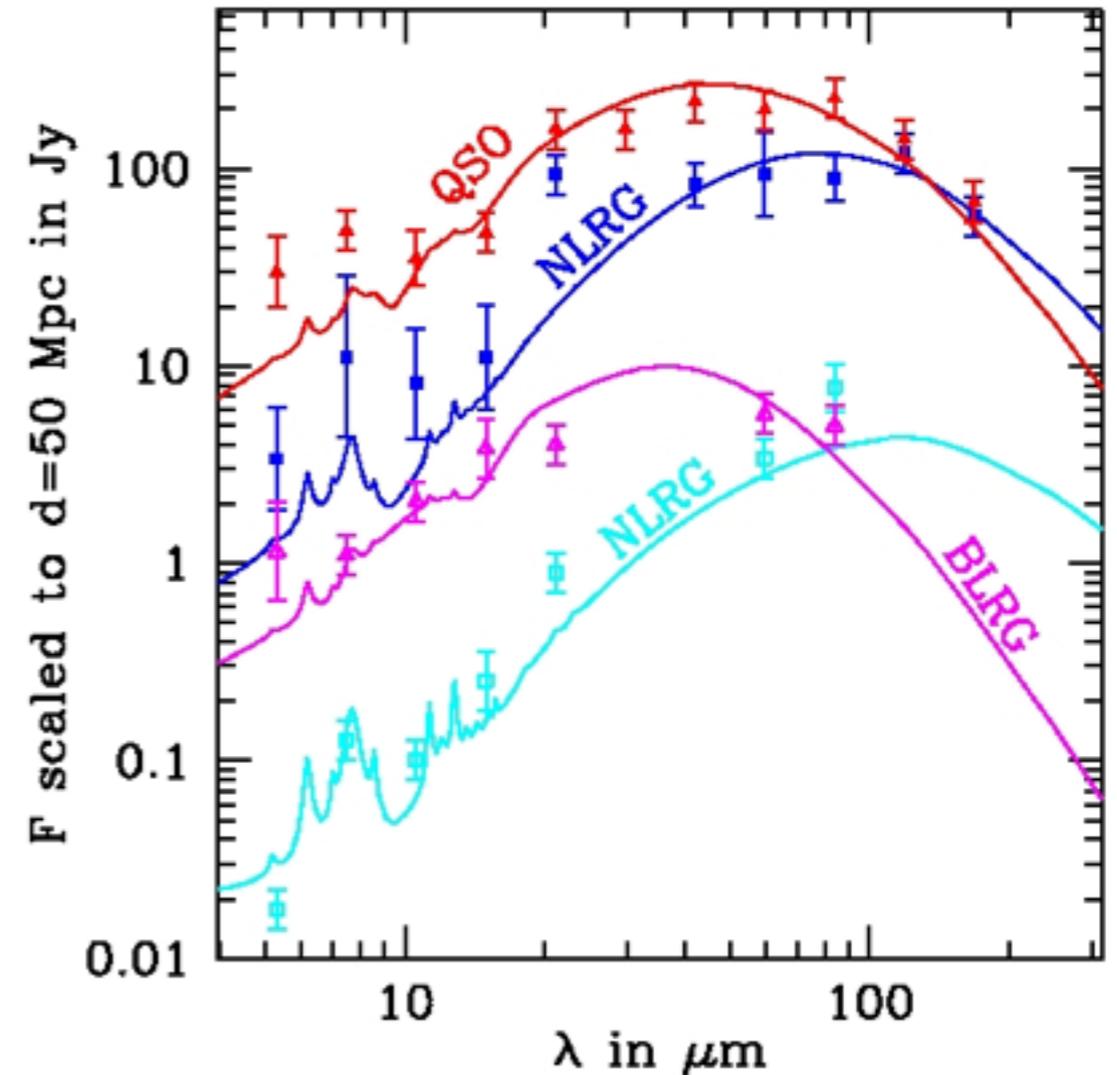
The evolution of spectral energy distribution (SED) of elliptical galaxies. The far-UV part is dominated by hot subdwarf stars from binary interactions when the age is larger than 1 Gyr (Han et al., 2007, MNRAS, 380, 1098).

<http://www1.yao.ac.cn/~zhanwenhan/bps.html>



SED de AGNs

- Uma pequena fração das galáxias tem um SED (spectral energy distribution) que é muito mais larga, **cobrando de raio X ao rádio**.
- E a parte óptica e UV revela numerosas linhas de emissão intensas.
- Algumas das linhas largas indicam **velocidades de ~10.000km/s**
- Muitas AGNs são variáveis, mudando sua luminosidade substancialmente em poucos meses, dias ou até horas



AGNs

- A luminosidade não-termal está confinada a **uma região extremamente pequena** da galáxia (não maior do que o Sistema Solar) mas pode ser até 10^4 x mais luminosa do que o restante da galáxia
- As linhas de emissão largas em galáxias foram inicialmente reportadas em 1907, mas o primeiro estudo sistemático foi de **Seyfert (1943)**.
- Na década de 50, a radio astronomia floresceu, e muitas das mais fortes fontes de rádio descobertas estavam associadas a galáxias elípticas
- Incluem os objetos mais luminosos do Universo (quasares e blazares) podendo ser vistos "do outro lado" do Universo observável

Quasares e QSOs

- Os primeiros **quasares** foram descobertos na década 60 ('quasi-stellar radio source'), como 'rádio galáxias sem galáxias'
- Quasares *radio-quiet* (quasi-stellar objects, **QSOs**) foram encontrados depois procurando por objetos "estelares" que emitiam muito mais em UV e IV do que o esperado pela emissão no óptico
- QSOs são ~30x mais comuns do que quasares

As fontes mais energéticas do Universo

- **Blazares** são provavelmente os objetos mais luminosos do universo, se emitissem isotropicamente sua luminosidade total excederia $10^{14}L_{\text{sun}}$
- objetos **BL Lac** são quasares com linhas de emissão muito fracas, mas são a forma mais extrema de AGNs; a variabilidade é muito alta, um foi reportado como tendo dobrado o seu brilho em apenas 3 horas
- quasares com as mesmas características de variabilidade mas linhas de emissão mais forte são chamados de "**optically violently variable**" **OVV**

AGNs

- Entender as propriedades de galáxias ativas é um aspecto importante da formação e evolução de galáxias
 - galáxias ativas são umas das populações de galáxias, e portanto nossos modelos de evolução tem que dar conta de explicar o fenômeno AGN
 - acredita-se que a energia de AGNs venha de matéria sendo acretada em buracos negros super massivos (SMBH); a correlação observada entre massas de SMBHs e a massa das galáxias hospederias é uma forte indicação que a formação de SMBHs está fortemente conectado a formação de galáxias.
 - o fato de que virtualmente todos os esferóides hospedam um SMBH sugere que muitas, se não todas, galáxias normais podem ter passado por uma fase de núcleo ativo no passado
 - AGNs são potentes fontes de energia, e seu feedback pode ter um importante impacto no meio intergaláctico e na formação e evolução de galáxias. Esses efeitos tem que ser levados em conta em qualquer teoria de formação e evolução de galáxias.

Famílias de AGNs

Radio-quiet

LINER

Seyfert 2

Seyfert 1

QSOs

Rádio Galáxias

Quasares

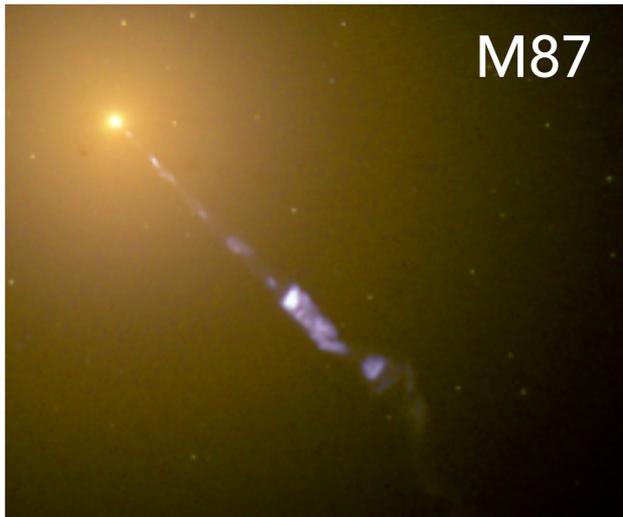
OVV's

BL Lac

Radio-loud



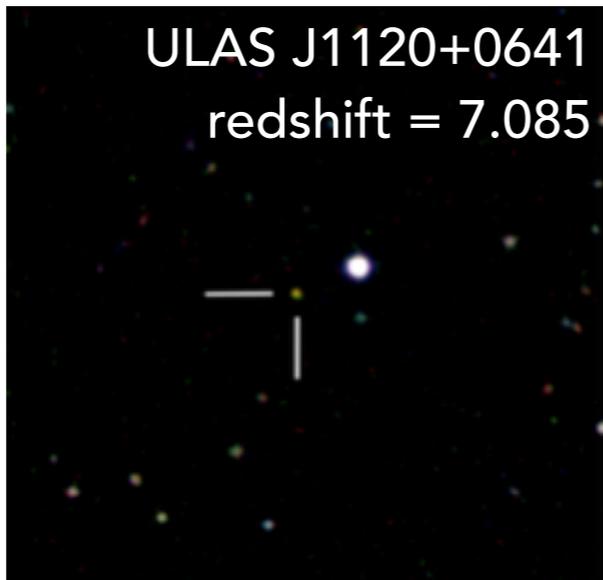
M104



M87



ESO 97-G13



ULAS J1120+0641
redshift = 7.085

Como podemos observar a variedade de AGNs observadas?

- São todas as AGNs as mesmas, mas observadas de modos diferentes?
- Ou cada AGN é um fenômeno distinto?
- Combinação dos dois ?

Características observacionais em comum

- (I) uma região nuclear compacta muito mais brilhante do que uma região de mesmo tamanho em uma galáxia normal;
- (II) emissão de radiação não-termal;
- (III) fortes linhas de emissão;
- (IV) variabilidade na emissão de contínuo e/ou linhas em escalas de tempo relativamente pequenas.

Table 14.1. Local number densities.

Type of object	Number density [Mpc^{-3}]
Field galaxies	10^{-1}
Luminous spirals	10^{-2}
Seyfert galaxies	10^{-4}
Radio galaxies	10^{-6}
QSOs	10^{-7}
Radio-loud quasars	10^{-9}

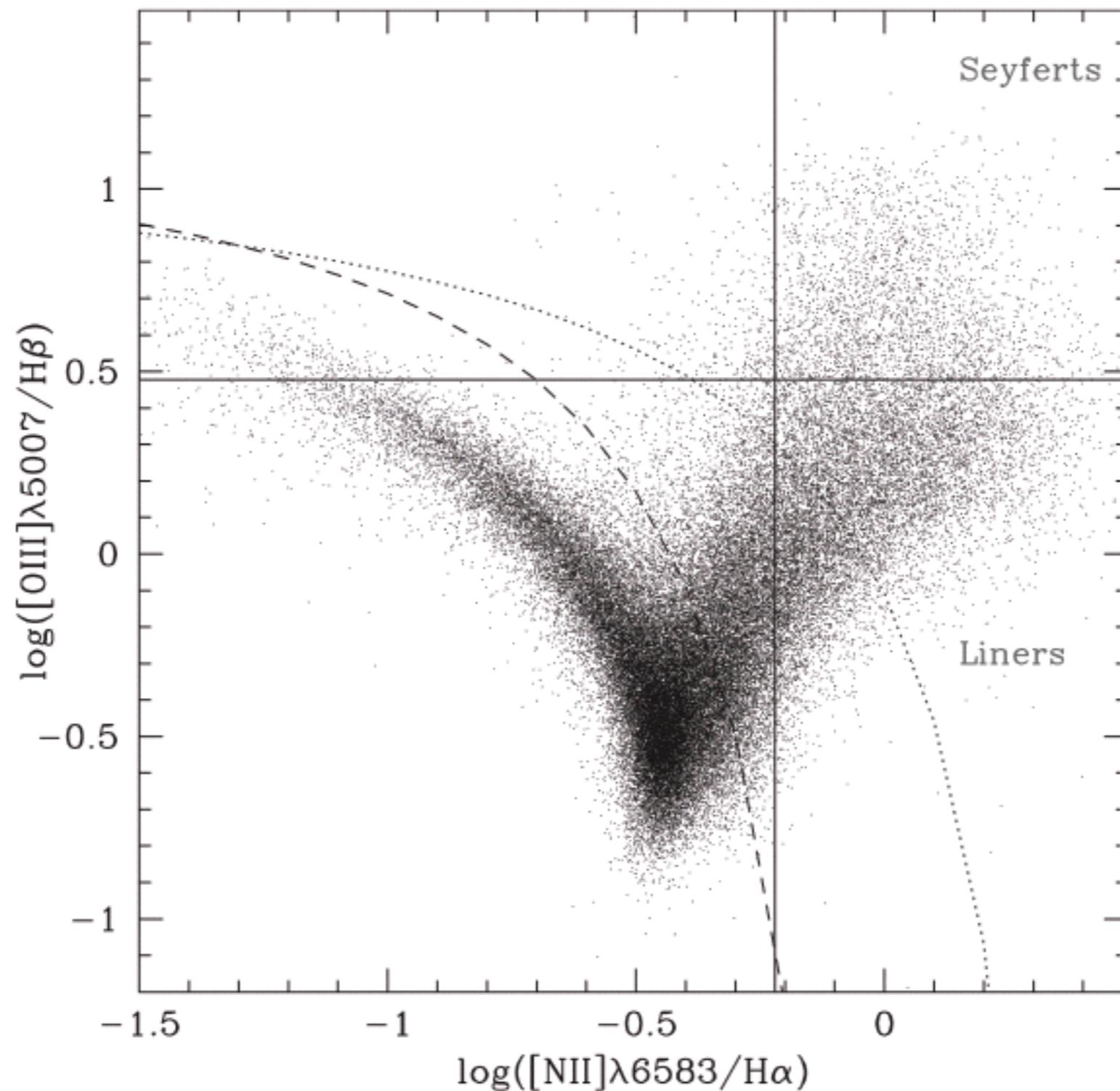
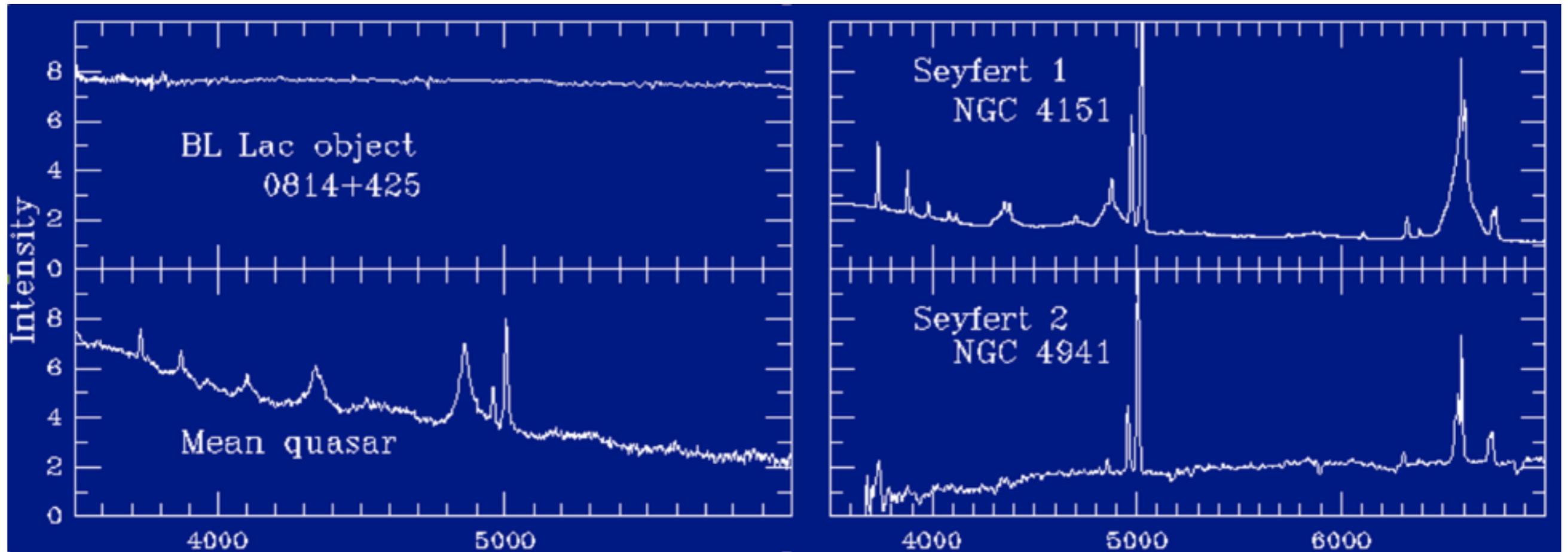
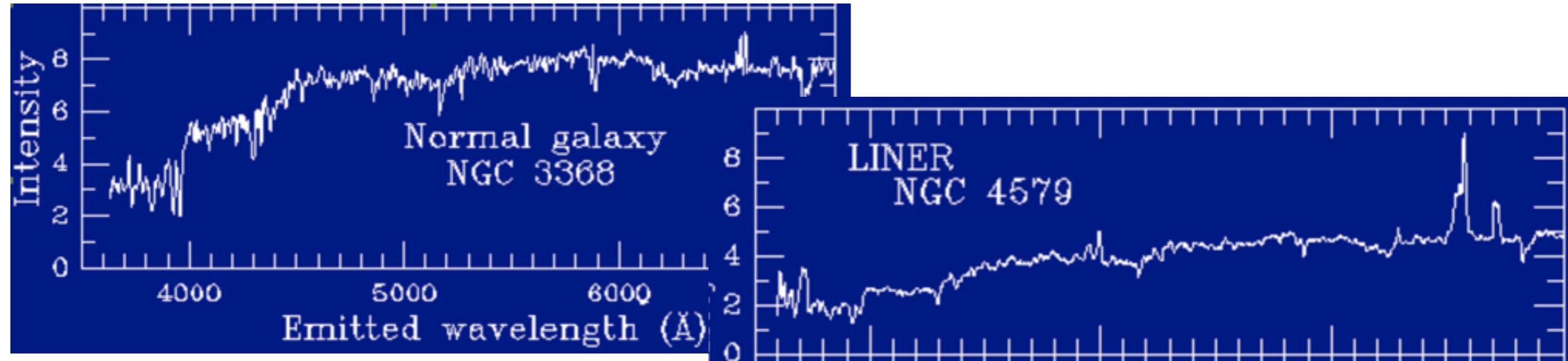


Fig. 14.6. The emission-line flux ratio $[\text{OIII}]\lambda 5007/\text{H}\beta$ versus the ratio $[\text{NII}]\lambda 6583/\text{H}\alpha$ for a galaxy sample constructed from the SDSS. A diagram of emission-line ratios like this is often called a BPT diagram, after Baldwin et al. (1981) who demonstrated its usefulness for separating AGN from normal star-forming galaxies. The dashed curve represents the demarcation line of pure star formation defined by Kauffmann et al. (2003a) and the dotted line is the extreme starburst demarcation line of Kewley et al. (2001). Seyfert galaxies are often defined to have $[\text{OIII}]/\text{H}\beta > 3$ and $[\text{NII}]/\text{H}\alpha > 0.6$, and LINERs to have $[\text{OIII}]/\text{H}\beta < 3$ and $[\text{NII}]/\text{H}\alpha > 0.6$. [Adapted from Kauffmann et al. (2003a)]

SED

- Contínuo produzido por elétrons relativísticos
 - Radiação síncroton (partículas relativísticas com carga elétrica sendo aceleradas em campos magnéticos; a radiação assim produzida tem uma polarização característica e as frequências geradas podem cobrir todo o espectro eletromagnético)
 - Compton-inverso (fótons sendo espalhados por elétrons relativísticos, ganhando energia)
- Linhas de emissão atômica
 - Linhas permitidas
 - Linhas proibidas

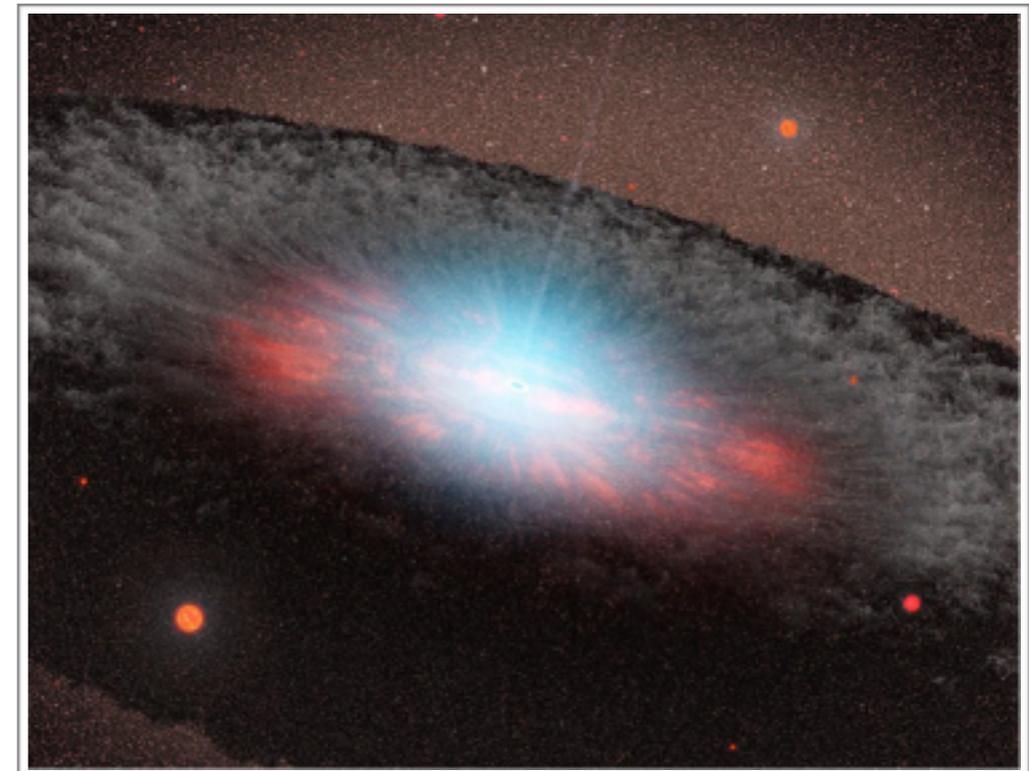
Diferenças no espectro visível



O paradigma do Buraco Negro Super Massivo

- Em termos energéticos, uma AGN é extraordinária em termos da quantidade de energia emitida em uma região tão pequena
- Uma questão óbvia a se fazer é como essa energia é gerada
- Hoje em dia é amplamente aceito que o motor central é um buraco negro supermassivo (SMBH), idéia originalmente proposta por Salpeter (1964), Zel'dovich & Novikov (1964) e Lynden-Bell (1969).

An artist's conception of a supermassive
black hole and accretion disk.
NASA JPL/Public Domain



O paradigma do Buraco Negro (BN) Super Massivo

- Material frio próximo ao BN forma um disco de acreção
- Viscosidade e processos dissipativos fazem a matéria espiralar em direção ao BN, transportando matéria para a parte interna, enquanto causam aquecimento do disco
- O material irradia até chegar à última órbita estável, e "cai" no BN
- Esperamos que $\sim 0.1Mc^2$ seja emitido como radiação; isso é muito mais eficiente do que fusão nuclear, que converte menos do que 1% de Mc^2
- Uma coroa de material quente se forma sobre o disco de acreção e pode acelerar os fótons até energias de raios-X por efeito Compton inverso
- Campos magnéticos são distorcidos com o fluxo de gás quente ionizado e, perto do BN, podem se tornar forte o suficiente para canalizar jatos de plasma relativístico, jogando matéria ao longo do eixo de rotação a velocidades próximas a da luz

O modelo padrão

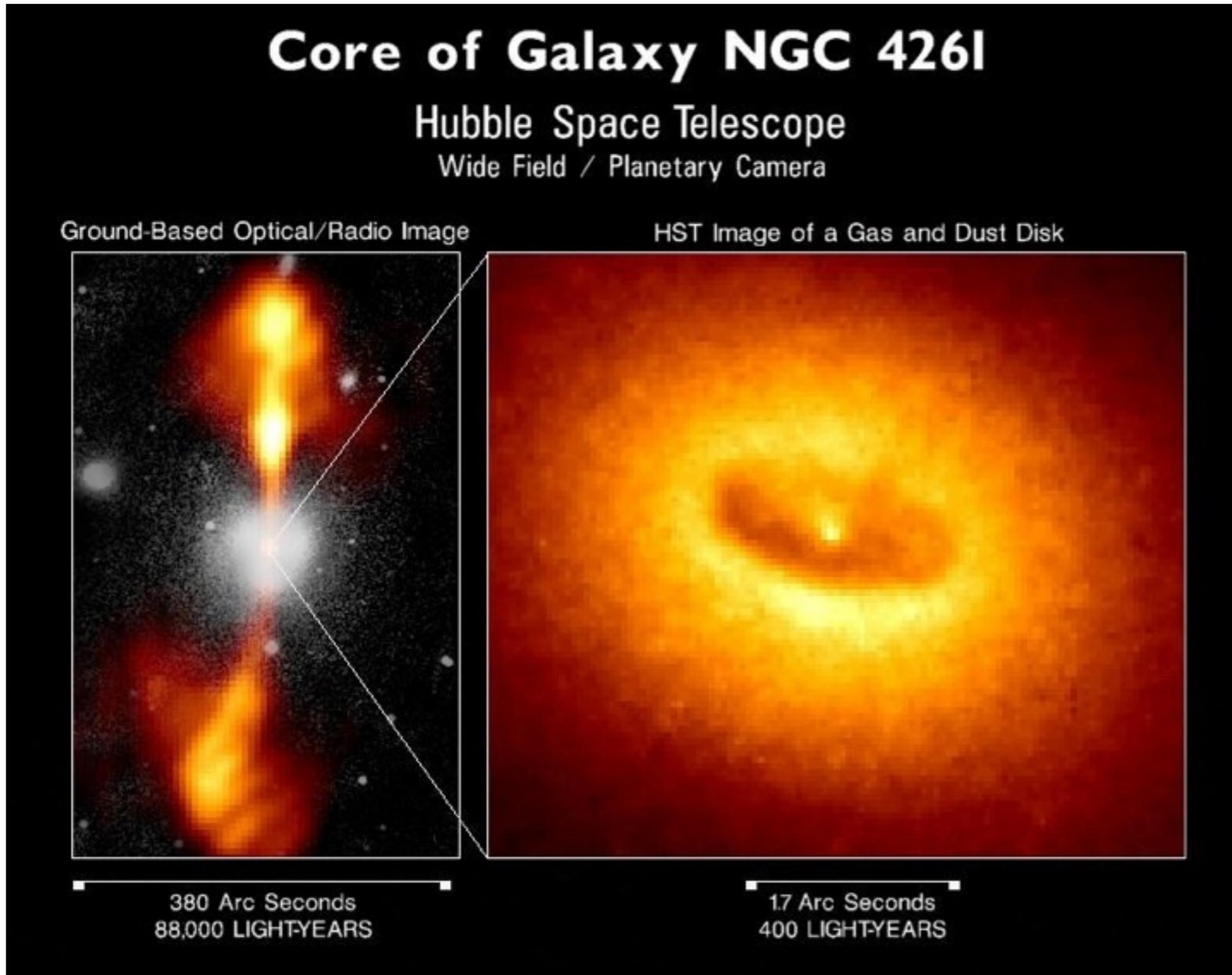
- Uma grande parte da radiação do AGN deve ser obscurecida por gás e poeira próximo ao disco de acreção, que será re-irradiada em outro comprimento de onda (IR).
- Assumimos que a AGN é gerada pelo gás sendo acretado no BN, e a fonte de energia é o potencial gravitacional do buraco negro central

$$L = \frac{GM_{\text{BH}}}{r} \dot{M}_{\text{BH}}$$

- A radiação é forte o suficiente para exercer considerável pressão sobre o gás ao redor; a luminosidade de Eddington é o maior valor de L que ainda permite que o material caia no BN:

$$L_{\text{E}} = \frac{4\pi G M m_{\text{p}} c}{\sigma_{\text{T}}} \approx 1.3 \times 10^{31} \frac{\mathcal{M}}{\mathcal{M}_{\odot}} \text{ W} \approx 30\,000 \times \frac{\mathcal{M}}{\mathcal{M}_{\odot}} L_{\odot},$$

Uma imagem direta do disco de poeira em torno de um SMBH



[Right]: A giant disk of cold gas and dust fuels a possible black hole at the core of the galaxy. Estimated to be 300 light-years across, the disk is tipped enough (about 60 degrees) to provide astronomers with a clear view of the bright hub, which presumably harbors the black hole. The dark, dusty disk represents a cold outer region which extends inwards to an ultra-hot accretion disk with a few hundred million miles from the suspected black hole. This disk feeds matter into the black hole, where gravity compresses and heats the material. Hot gas rushes from the vicinity of the black hole's creating the radio jets. The jets are aligned perpendicular to the disk.

LINERs

- low-ionization nuclear emission line regions
- características semelhantes a Seyferts, mas as linhas proibidas se originam de átomos pouco ionizados ou neutros
- 75% das LINERs são elípticas, S0/a-Sab e são comuns em LIRGs
- são bastante comuns (cerca de 1/3 das galáxias próximas, até 40Mpc)
- Há um debate se a fonte de energia é AGN de fato, ou regiões de formação estelar intensas

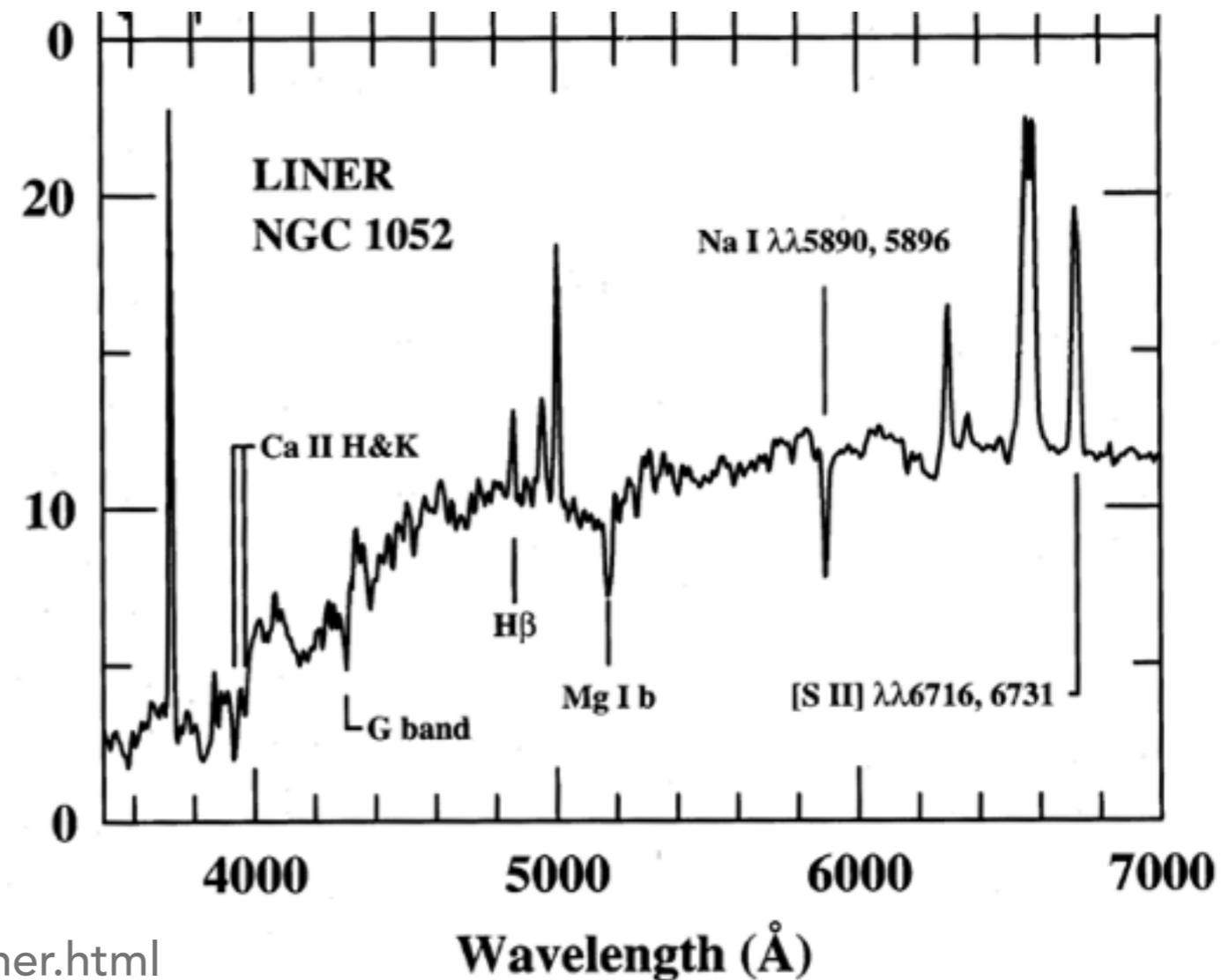


Sombrero (M104)

<http://www.spacetelescope.org/images/opo0328a/>

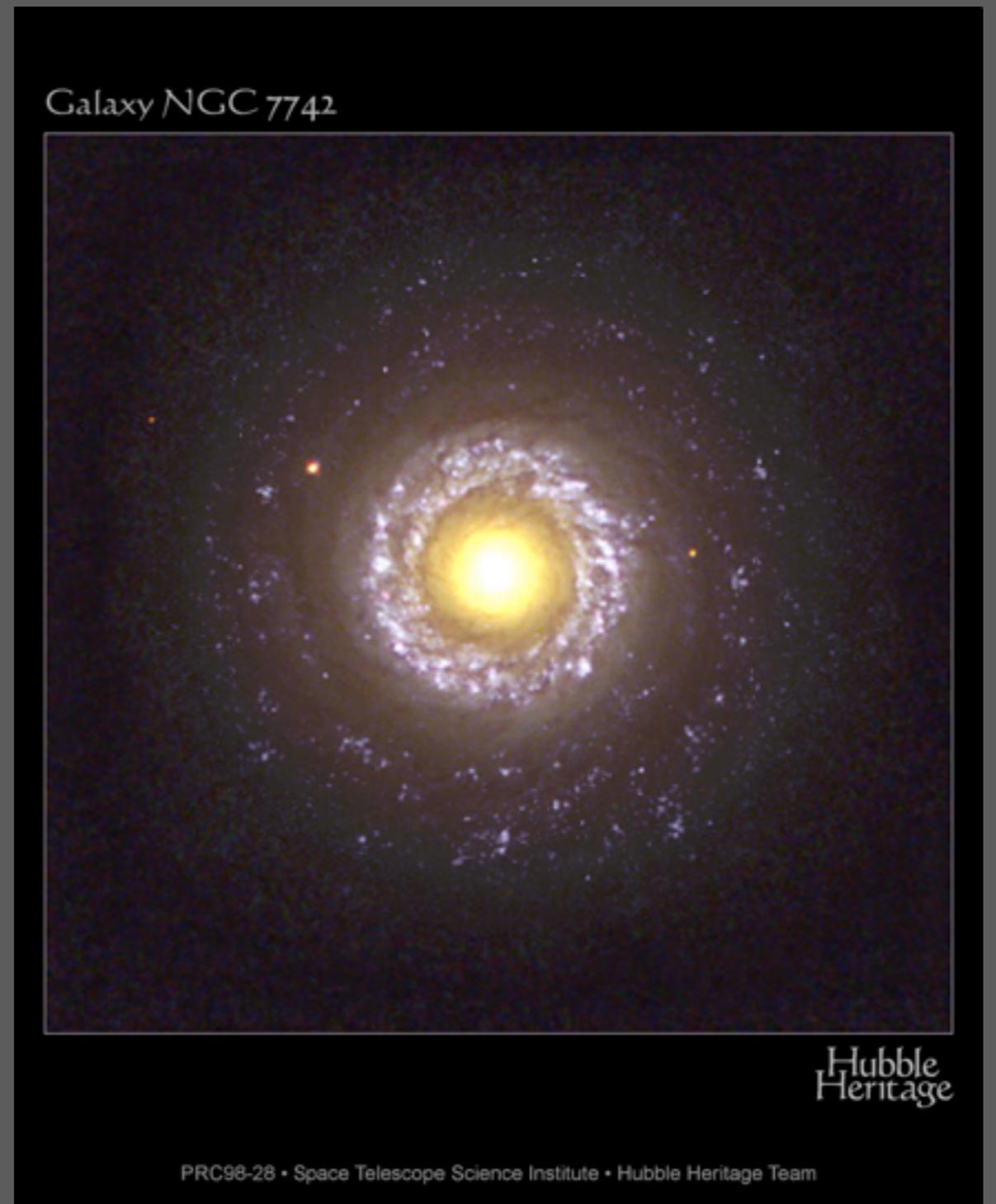
LINERs

The optical spectrum of NGC 1052 is shown, with important emission lines identified (Ho, Filippenko, and Sargent 1993). Important differences between Seyfert 2s and LINERs are apparent: the [O III] 5007 / H flux ratio is much larger in Seyfert 2s than in LINERs, and low-ionization lines ([N II] 6716, 6731, [S II] 6548, 6853, [O II] 3727, and [O I] 6300) are all relatively prominent in LINER spectra. The y-axis units are F ($\text{ergs s}^{-1} \text{cm}^{-2} \text{\AA}^{-1}$).

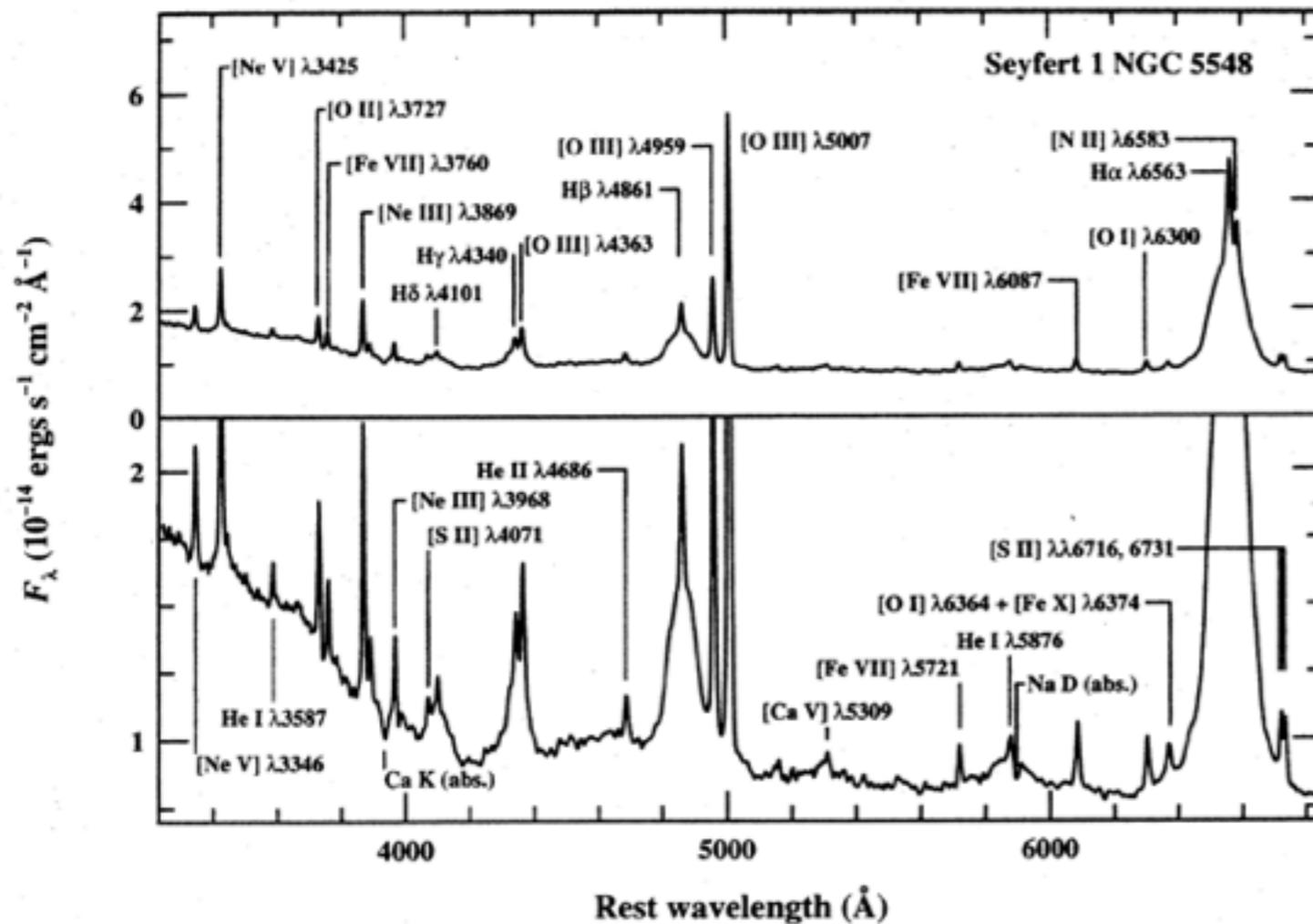


Seyfert Galaxies

- Estão **associadas a discos**: quase todas as Seyferts habitam S0 ou espirais
- SED: contínuo não-térmico e linhas de emissão intensas e alargadas, de níveis de alta excitação
- É comum apresentar variabilidade
- **Tipo 1**: linhas alargadas de transições permitidas de H, indicando velocidades de 1000 a 5000 km/s. Linhas proibidas (como [OIII]) estreitas ($\sim 10^2$ km/s)
- **Tipo 2**: todas as linhas são estreitas

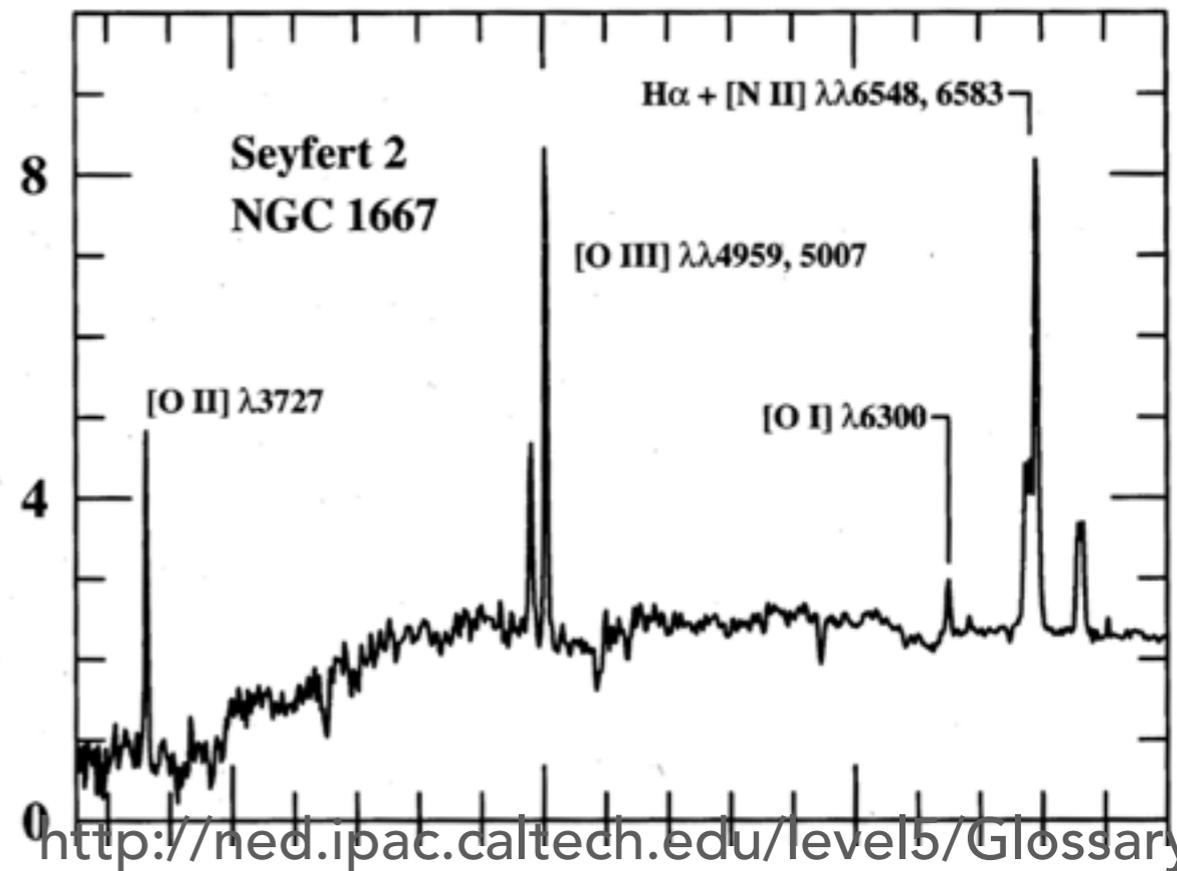


NGC 7742



The optical spectrum of the Seyfert 1 galaxy [NGC 1275](#). The prominent broad and narrow emission lines are labeled, as are strong absorption features of the host galaxy spectrum. The vertical scale is expanded in the lower panel to show the weaker features. The full width at half maximum (FWHM) of the broad components is about 5900 km s^{-1} , and the width of the narrow components is about 400 km s^{-1} . The strong rise shortward of 4000 \AA is the long-wavelength end of the "small blue bump" feature which is a blend of Balmer continuum and FeII line emission. This spectrum is the mean of several observations made during 1993 with the 3-m Shane Telescope and Kast spectrograph at the Lick Observatory. Data courtesy of A. V. Filippenko.

The optical spectrum of the Seyfert 2 galaxy [NGC 1667](#) is shown, with important emission lines identified (Ho, Filippenko, and Sargent 1993). Some strong absorption lines that arise in the host galaxy rather than the AGN itself are also identified. This spectrum can be compared with the spectrum shown in Figure 1. The units are: Wavelength (\AA) for the x-axis and F (ergs s^{-1} cm^{-2} \AA^{-1}) for the y-axis. Data courtesy of A. V. Filippenko.



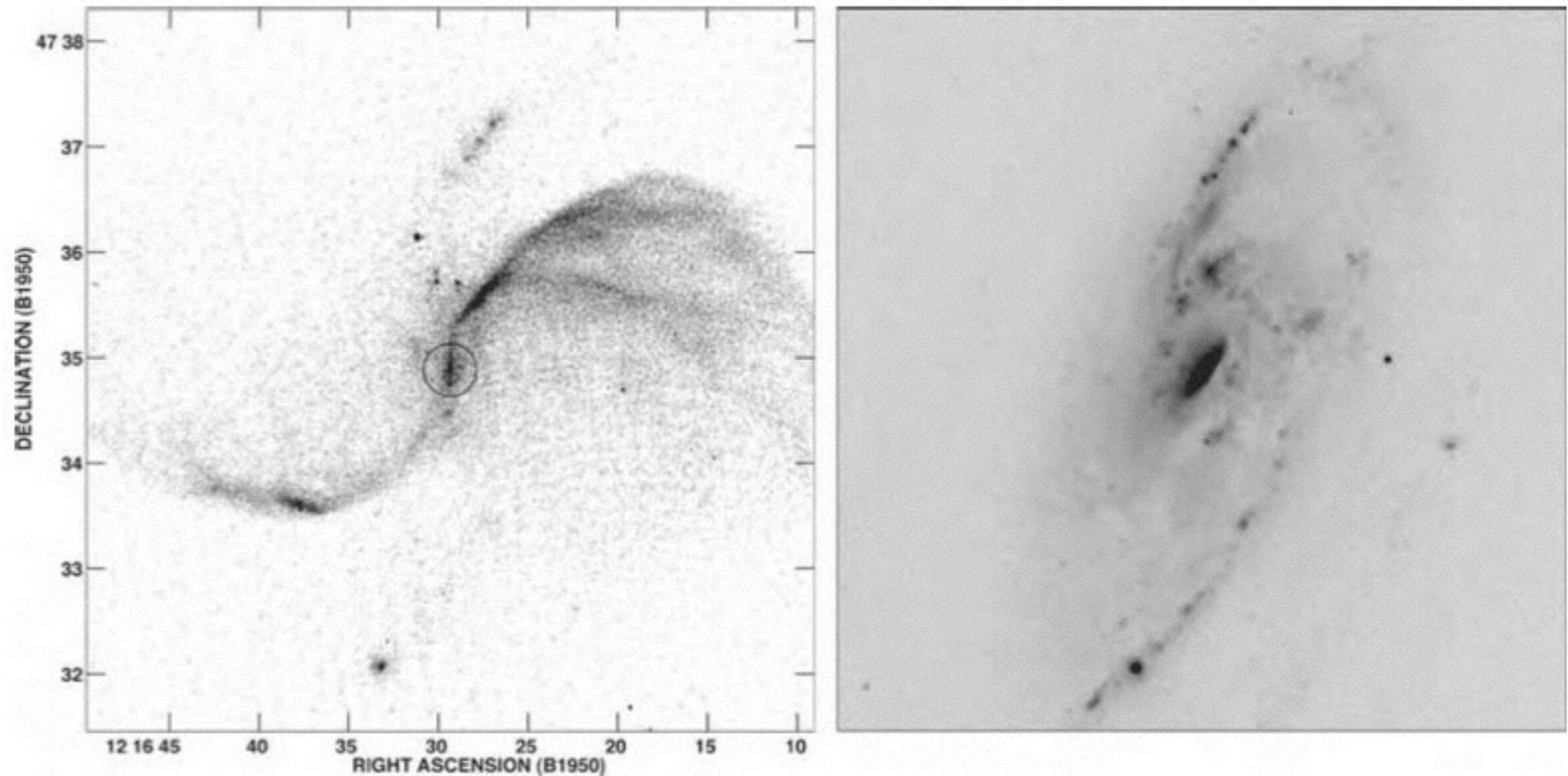


Fig. 9.2. Seyfert 2 galaxy NGC 4258 (Sbc). Left, a radio map at 20 cm shows oppositely directed twin jets (within the circle), channelling radio-bright plasma from the nucleus to lobes at east and west, and HII regions in the spiral arms. Right, an image in the U band at 3700 \AA shows the bright center, and brilliant knots of young stars in the spiral arms. At distance $d \approx 7 \text{ Mpc}$, $1' = 2 \text{ kpc}$ – G. Cecil.

Rádio galáxias

- Galáxias com potência em 1.4GHz maiores do que $2 \times 10^{23} \text{WHz}^{-1}$, $10^2 - 10^3$ x mais brilhantes do que a Via Láctea (em rádio)
- Quase todas as rádio galáxias são elípticas
- Também são divididas entre broad-line (BLRGs) e narrow-line (NLRGs)
- É comum a existência de radio lobes que se estendem várias centenas de kpc a megaparsecs do núcleo e jatos



Fig. 14.2. Radio image of 3C175 (a prototypical FR II radio galaxy) at 4.9 GHz (see [Bridle et al., 1994](#)). The source has a redshift $z = 0.768$, and the overall linear size of the image is $212 h^{-1} \text{kpc}$. The source shows double lobes with prominent hot spots, a narrow jet, but no counterjet. [NASA/courtesy of nasaimages.org]

Rádio galáxias

- Usualmente aproximamos o espectro em rádio a

$$L_\nu \propto \nu^{-\alpha};$$

- nos lobos, o índice espectral α fica entre $0.7 \lesssim \alpha \lesssim 1.2$.
- na região nuclear, tipicamente $\alpha \sim 0$
- Galáxias com grandes lobos são gigantes elípticas ou cDs; frequentemente são as galáxias mais brilhantes de um aglomerado
- Uma relativa "pobreza" de gás frio parece favorecer a emissão em rádio: rádio galáxias são sempre elípticas enquanto que Seyferts são geralmente espirais; é como se os lobos rádio fossem "abafados" pelo gás denso em torno de um núcleo Seyfert
- Os jatos indicam onde a energia está sendo canalizada, e alguns emite radiação síncrotron também no óptico e raios-X

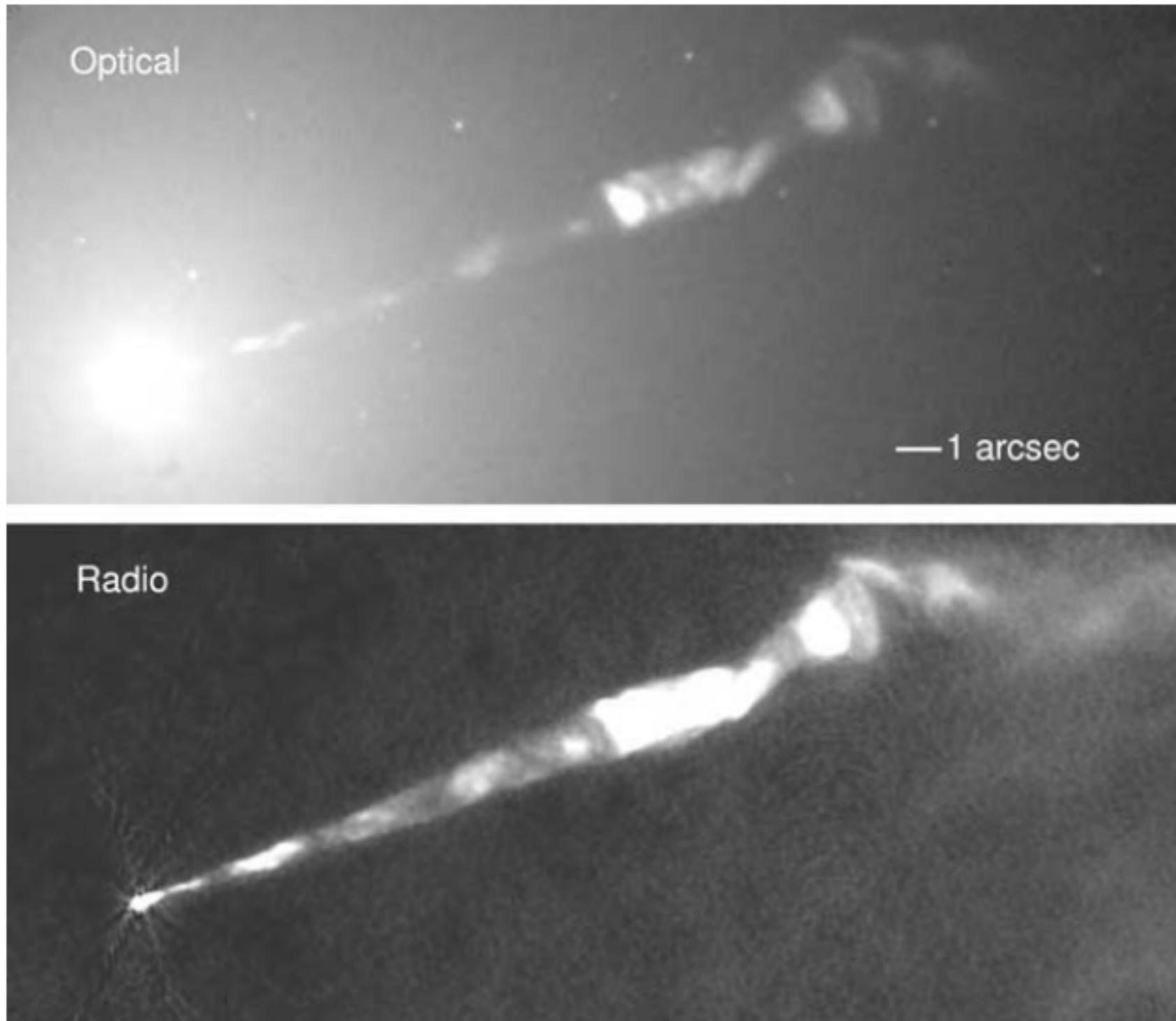


Fig. 9.5. A one-sided jet in the elliptical galaxy M87. Top, in visible light near 8000 \AA , from the Hubble Space Telescope, the jet emerges from the glare of the galaxy's center; round white spots are globular clusters. Below, the image at 2 cm shows the radio-bright plasma; $1 \text{ arcsec} \approx 80 \text{ pc}$ – J. Biretta.

Emissão síncroton

- Quando o elétron se move relativisticamente, com $\gamma \gg 1$, emite radiação síncroton; quase toda radiação é emitida em um cone de ângulo $1/\gamma$

$$\gamma \equiv 1/\sqrt{1 - V^2/c^2},$$

- A maior potência é emitida na frequência:

$$\nu_c = \frac{3}{2}\gamma^2\nu_L = 4.2\gamma^2\left(\frac{B}{1 \text{ G or } 10^{-6} \text{ T}}\right) \text{ MHz.}$$

- E metade da energia é perdida em um tempo

$$t_{1/2} = \frac{\mathcal{E}}{2} \left| \frac{dt}{d\mathcal{E}} \right| \approx 170 \left(\frac{10^{-5} \text{ G or } 10^{-11} \text{ T}}{B} \right)^2 \left(\frac{1000}{\gamma} \right) \text{ Myr.}$$

- Para campos de 10^{-5} G, elétrons emitindo a 5 GHz "vivem" por cerca de 10 Myr, mas aqueles de maior energia vivem menos, óptico $\sim 10^3 - 10^4$ anos, e raio-X por cerca de 100 anos.

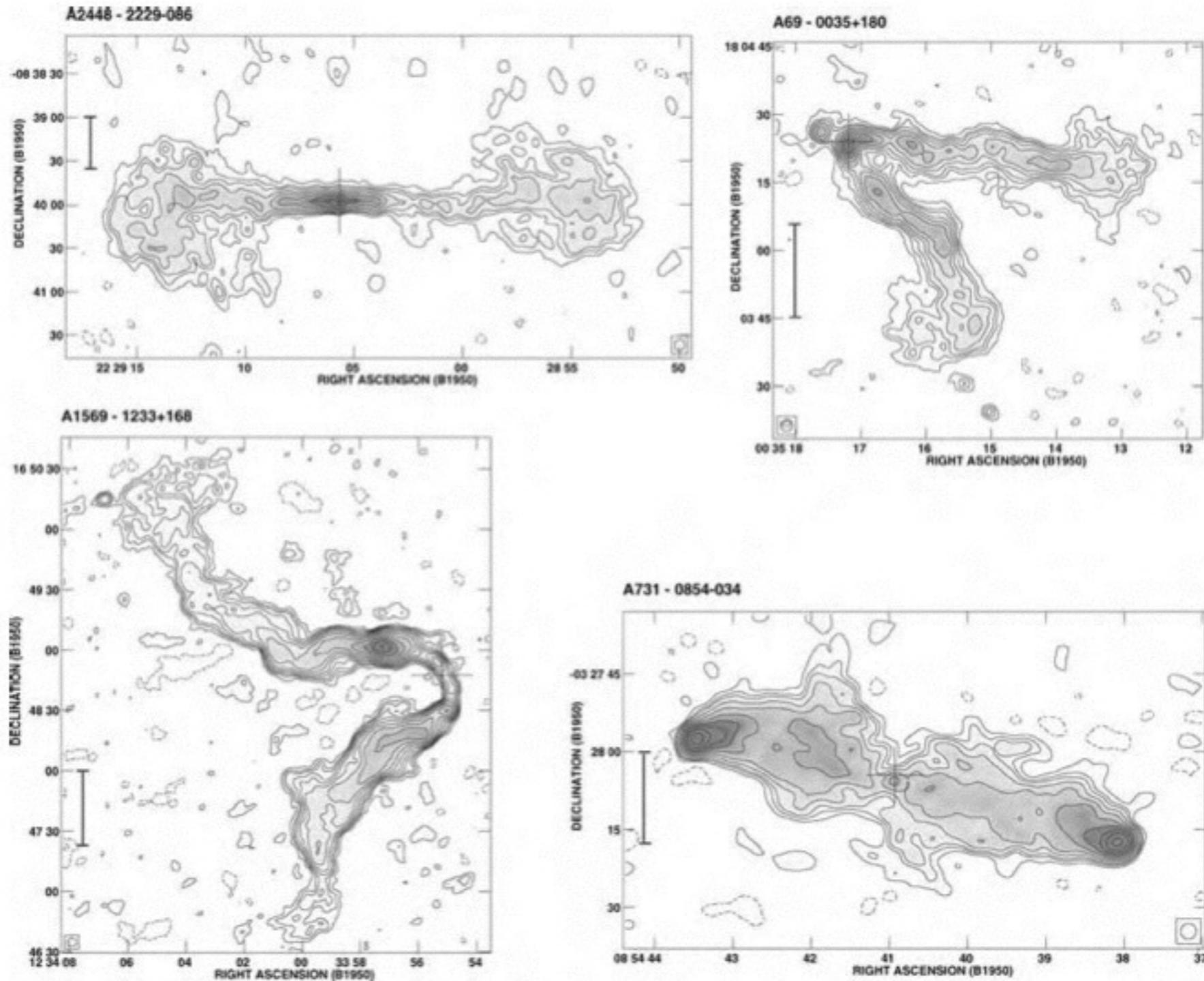
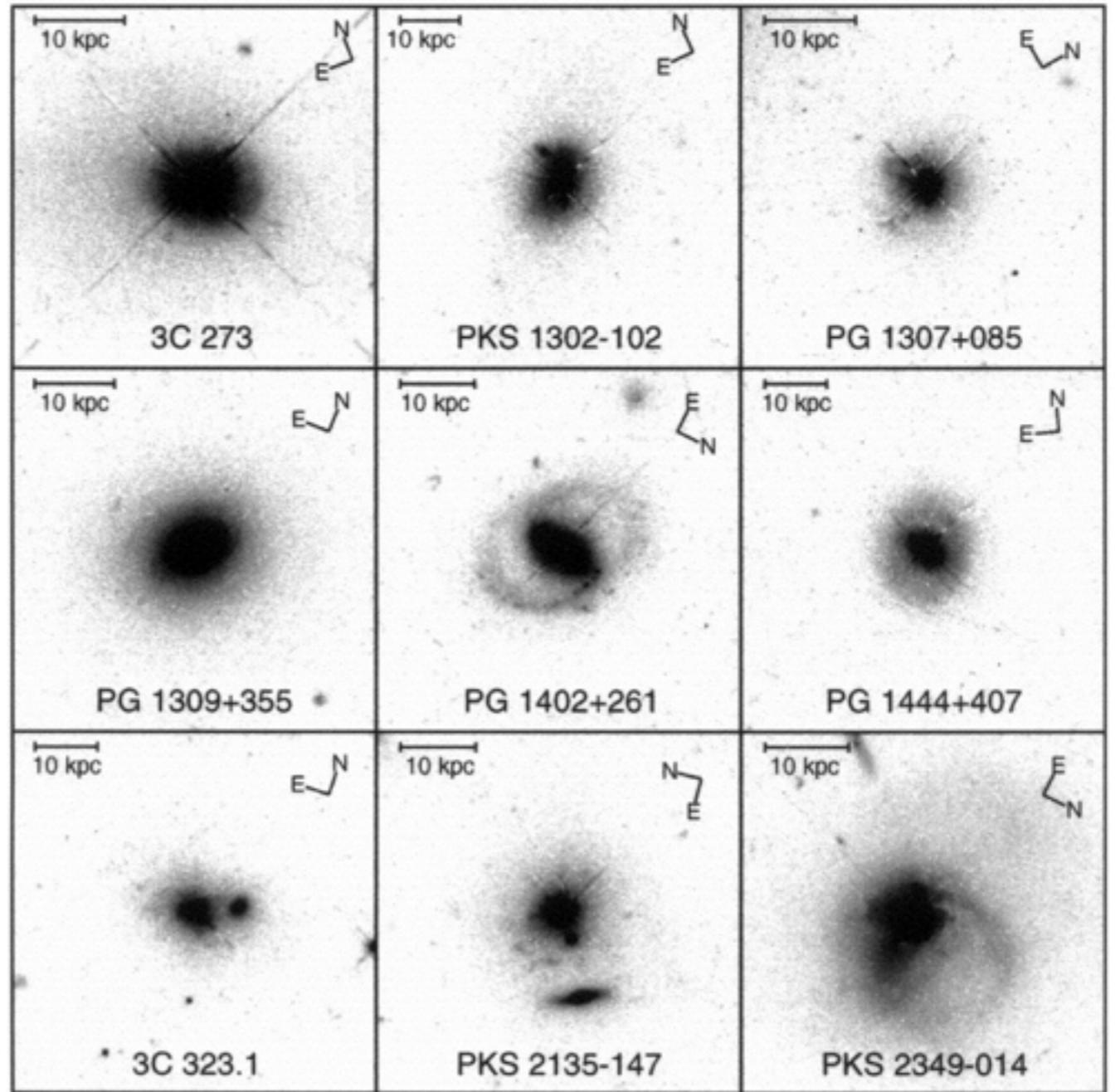
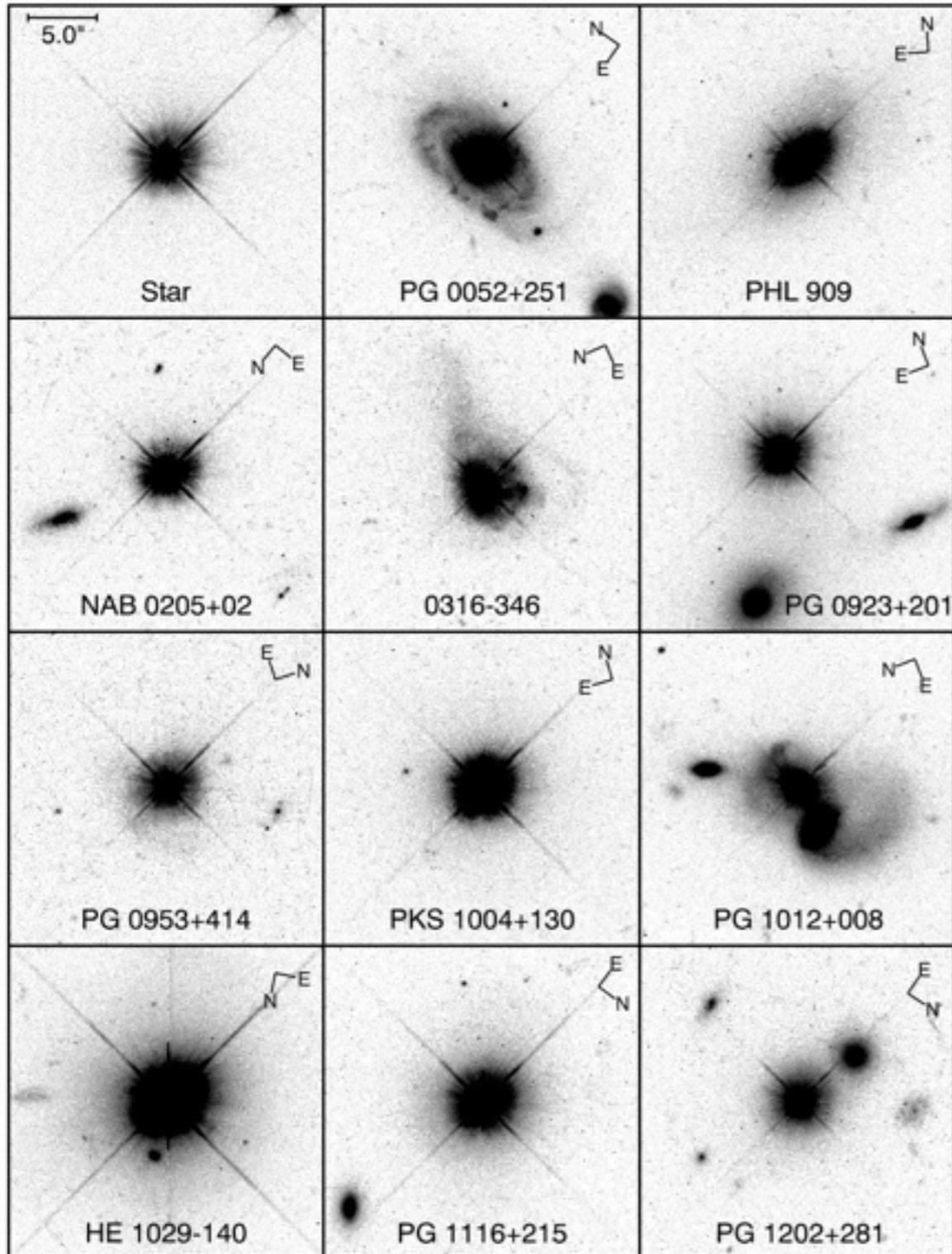


Fig. 9.4. Four radio galaxies, observed at 20 cm: galaxy luminosity L is measured in the R band, radio power P in units of $10^{25} \text{ W Hz}^{-1}$ at 20 cm. Clockwise from top left: a twin jet with $L \approx 6L_*$, $P \approx 1$; a narrow-angle tail source ($L \approx 3L_*$, $P \approx 1$); an edge-brightened classical double ($L \approx 1.4L_*$, $P \approx 7$); and a wide-angle tail ($L \approx 2L_*$, $P \approx 1.7$). The scale bar shows 50 kpc, assuming $H_0 = 75 \text{ km s}^{-1} \text{ Mpc}^{-1}$ and $\Omega_0 = 1 - M$. Ledlow.

Quasares e QSO

- Quasi-Stellar Radio Source: originalmente usado para as identificações ópticas de fontes de rádio compactas com espectro similar a Seyferts.
- As características em rádio são similares a fontes intensas de rádio, mas as imagens ópticas não são resolvidas, com núcleo luminoso e com frequência variável.
- Observações de rádio de alta resolução espacial mostram que os núcleos são bem compactos ($\sim 10^{-3}$ arcsec) e alguns revelam estruturas que parecem ser jatos, alguns super-luminais.
- As cores são unusualmente azuis, o que permitiu detectar a existência em óptico de diversos objetos similares mas que, surpreendentemente, não emitem em rádio => quasi-stellar object (QSO), que são quase 100 mais numerosos do que quasares.
- Em alguns livros coloca-se como distinção que quasar são radio-loud, e QSO são radio-quiet (mas há controvérsias sobre esta nomenclatura)



Quasar e QSO

- Espectro óptico similar a Seyfert 1
- Luminosidades tão altas quanto $\sim 1000L^*$ (dificultando a detecção da galáxia hospedeira)

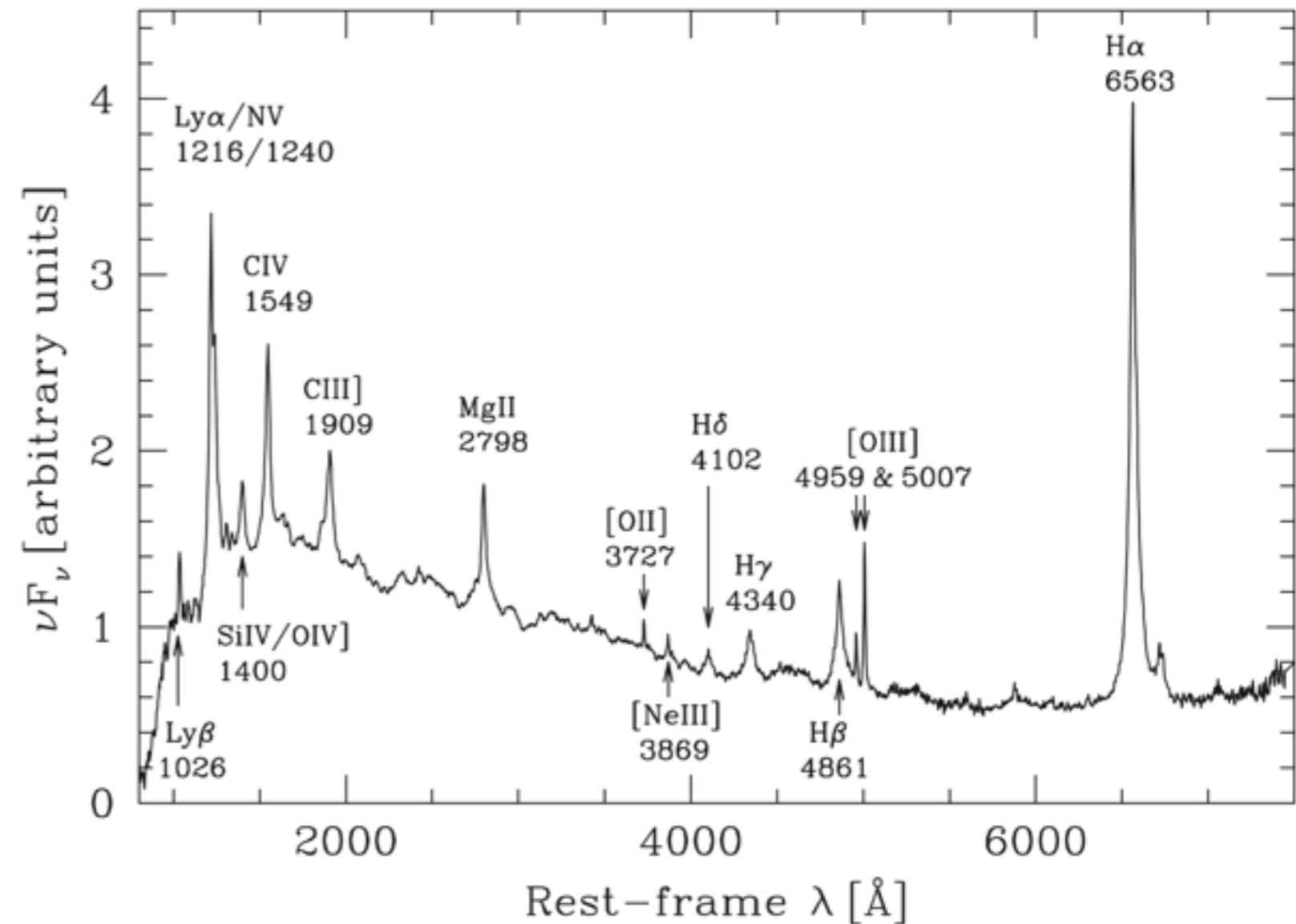


Fig. 14.1. A composite spectrum of QSOs revealing the typical non-thermal continuum and various emission lines. Lines in brackets are forbidden lines, those in semibrackets are semiforbidden lines, and lines without brackets are permitted lines. Note that the permitted lines are much broader than the forbidden lines, as is typical for QSOs and Seyfert 1 galaxies. [Courtesy of C. Foltz and P. Hewett, based on an extension of the data published in Francis et al. (1991)]

Quasar e QSO

- Objetos mais luminosos do Universos, observados até a > 6
- Análises de linhas de emissão indicam metalicidades próximas da solar: algumas galáxias de 1Gyr já enriqueceram tanto quanto a vizinhança solar!
- Como nas Seyferts, alguns quasares Tipo II apresentam apenas linhas de emissão "estreitas" (< 2000 km/s)
- Um quasar com $10^{12}L_{\text{sun}}$ tem um BN com $\geq 3 \times 10^7 M_{\text{sun}}$, e precisa acretar massa da ordem ou acima de 1 M_{sun} pra manter a luminosidade; provavelmente os quasares não mantêm essa luminosidade por mais que ~ 1 Gyr, ou veríamos BN em galáxias locais com $10^{10}M_{\text{sun}}$, o que não é observado.
- Mas assim como rádio-galáxias, devem manter a luminosidade por cerca de ~ 100 Myr

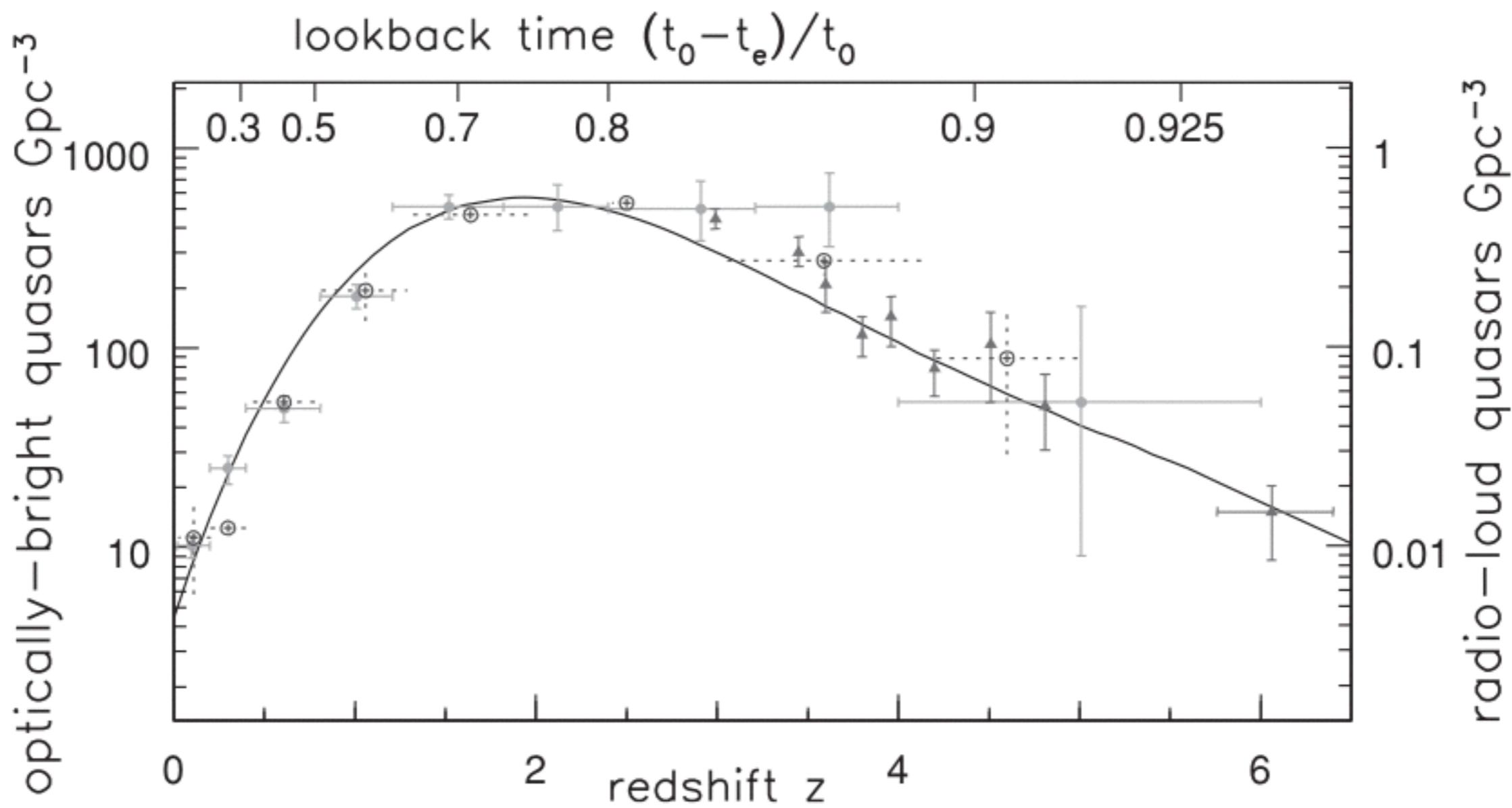


Fig. 8.13. The curve shows the density of very radio-loud ($\nu L_\nu > 3 \times 10^{10} L_{bol,\odot}$ at 2.7 GHz) quasars, triangles show optically-bright quasars ($L \gtrsim 100 L_\star$); both are most common at redshifts $z \sim 2$. Numbers of quasars bright in soft X-rays (filled dots) and hard X-rays (open dots) follow the same pattern. Density per comoving Gpc^3 is calculated using the benchmark model – J. Wall.

Floresta Lyman- α

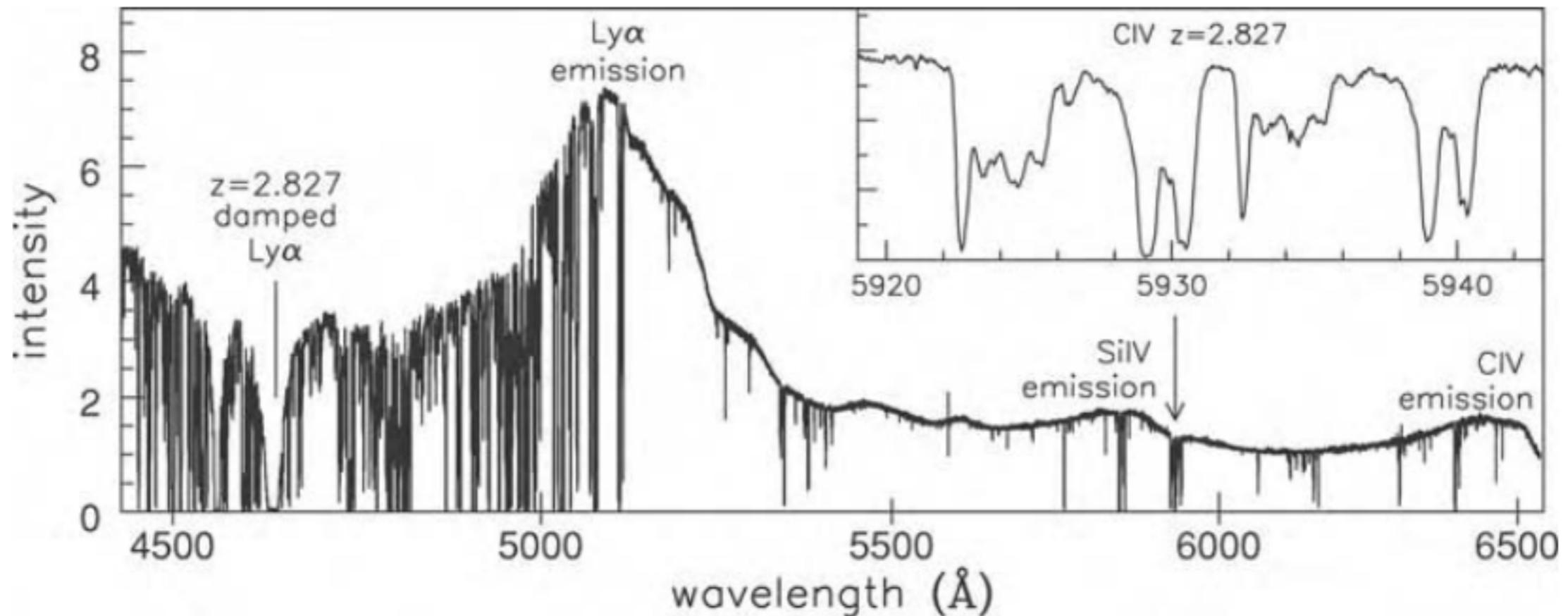
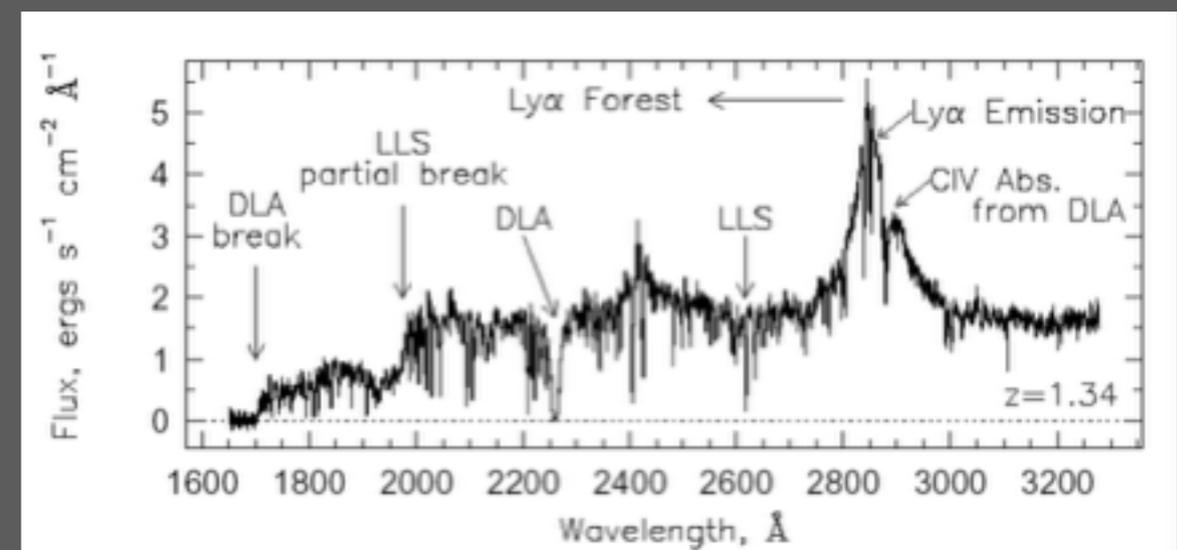
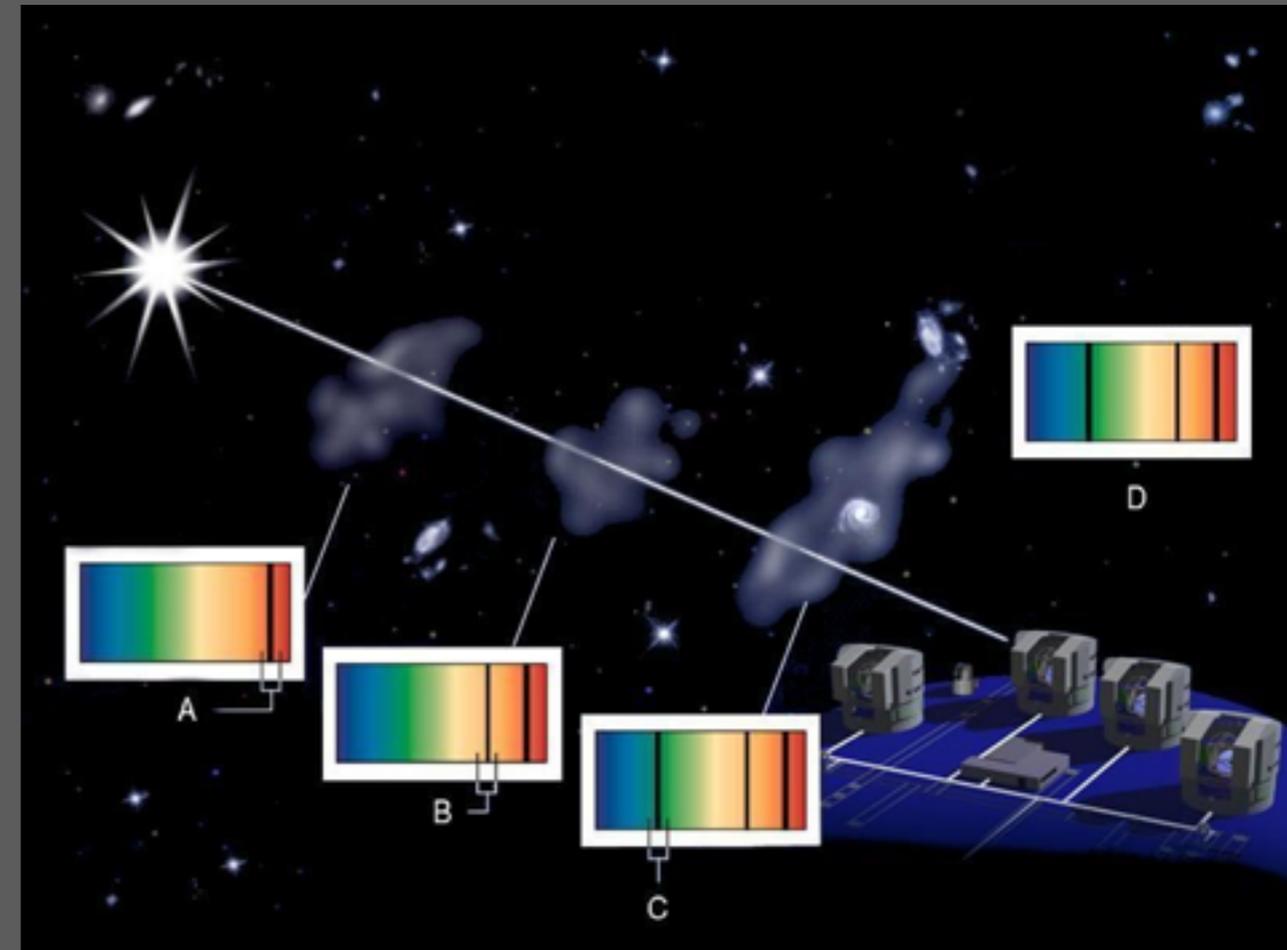


Fig. 9.12. The spectrum of quasar 1425 + 6039 with $z_{\text{em}} = 3.173$: broad Ly α emission at 1216 Å is redshifted to the visible region. At shorter wavelengths, narrow absorption lines of the Ly α forest are dense. The squarish profile at 4650 Å is a damped line of Ly α , at $z_{\text{abs}} = 2.827$. The arrow shows absorption at the same redshift in the CIV doublet with rest wavelength near 1550 Å: the inset reveals distinct absorption components from multiple gas clouds – L. Lu and M. Rauch.

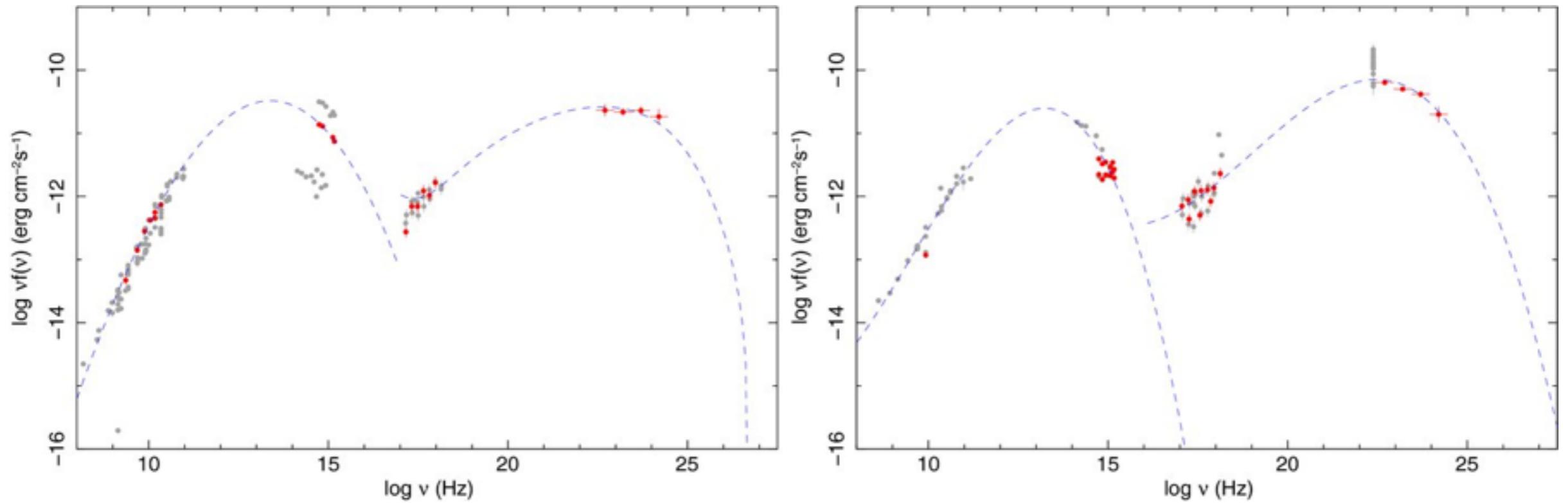
Meio intergaláctico

- IGM é o material bariônico que reside entre galáxias
- é o componente bariônico dominante do Universo, e de onde as galáxias são formadas
- pode nos indicar as propriedades do material "pré-galáctico"
- mas também interage com a evolução das galáxias através de inflows e outflows
- é observado principalmente através do espectro de absorção de quasares
- além de H e He, foram detectados Mg, Zn, Cr, C, Si, O...

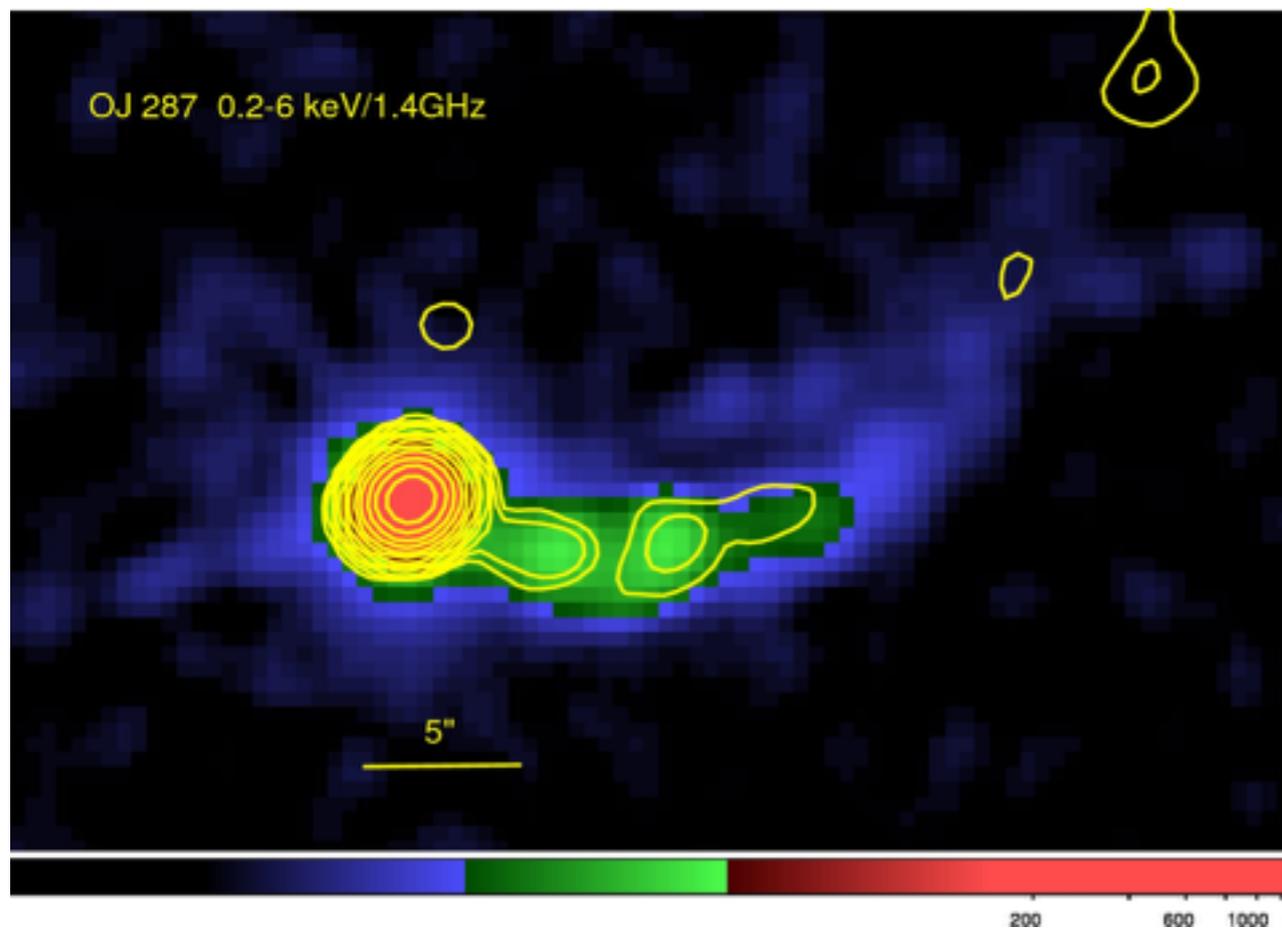


Blazares

- OW
 - subclasse especial de quasares “optically violent variables” (fluxo óptico varia significativamente em menos de um dia)
 - alta polarização da luz (alguns % em comparação com $\leq 1\%$ de quasares normais)
- BL Lac
 - mesmas propriedades dos OVV mas não apresenta linhas de emissão
 - mais frequentemente associados a elípticas



SED of 0FGL J0137.1+4751 = S40133+47 (left) and of 0FGL J0210.8 - 5100 = PKS0208-512 (right).
Abdo et al. (2010)



X-ray image from the Chandra X-ray Observatory; contours: 1.4 GHz radio image from the Very Large Array.
<http://www.bu.edu/blazars/>

Jatos superluminais

- Frequentemente são observados jatos viajando "acima da velocidade da luz" (3-50)c
- A frequência também é modificada por efeitos relativísticos e o fluxo é amplificado por $\sim (2\gamma)^{3+\alpha}$ (relativistic beaming). O contra-jato é enfraquecido pelo mesmo fator.

$$\nu_{\text{obs}} = \nu_e [\gamma(1 - V \cos \theta / c)]^{-1}.$$

$$V_{\text{obs}} = \frac{V \sin \theta}{1 - V \cos \theta / c}.$$

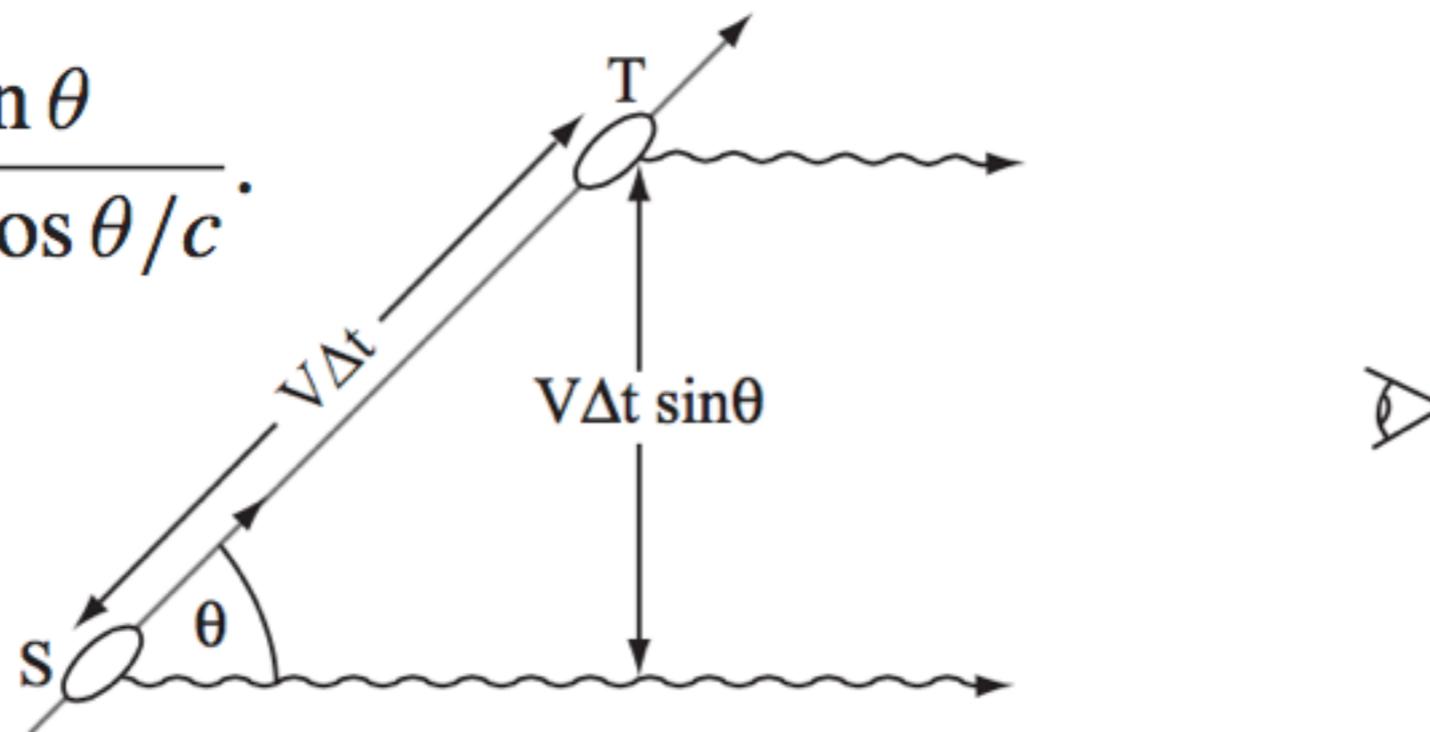
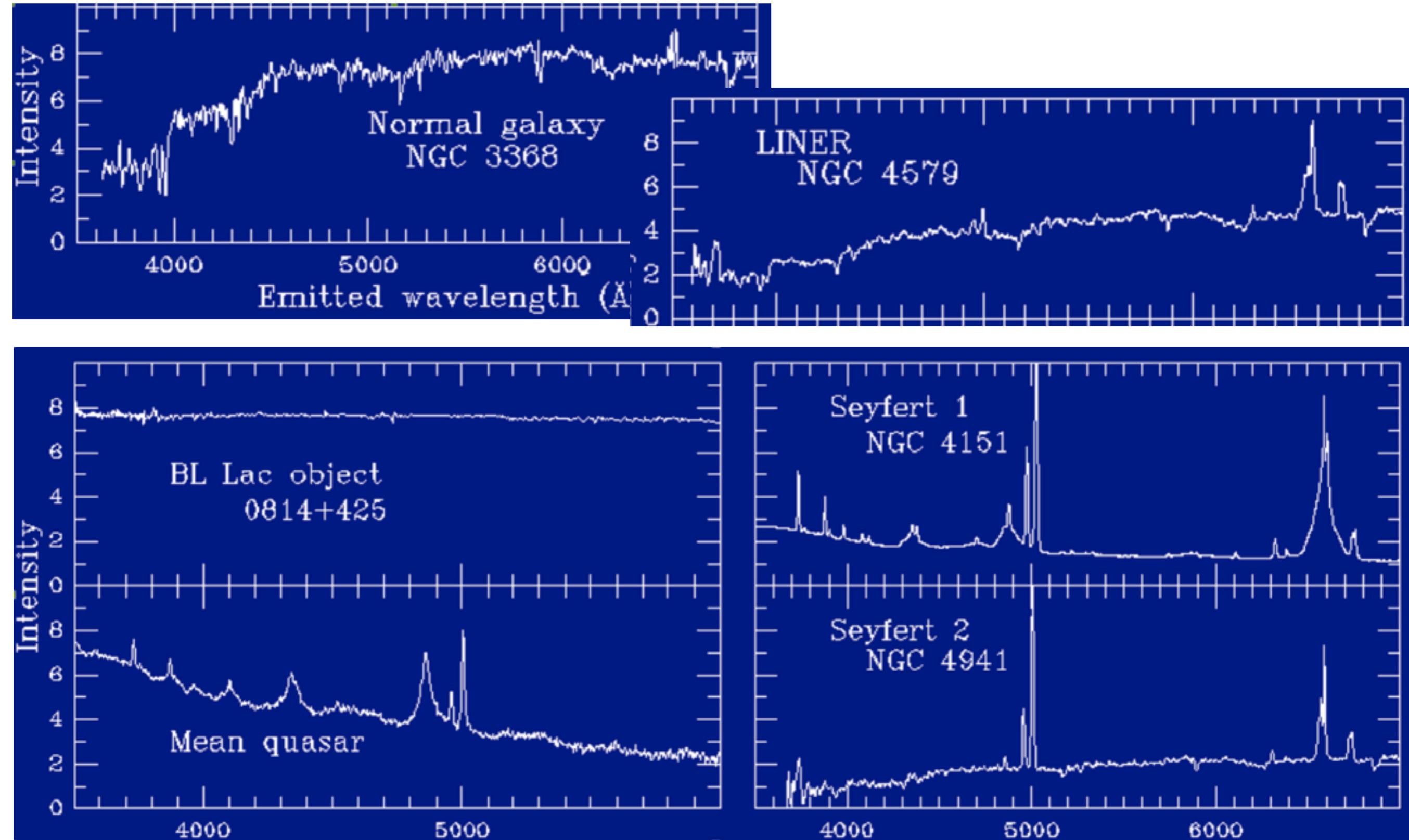


Fig. 9.11. Luminous blobs ejected at angle θ to the line of sight can appear to move superluminally across the sky if their speed $V \approx c$.

Blazares

- Sempre tem uma forte emissão rádio vinda de um core compacto
- Em quasares, a luz visível é polarizada em alguns %, indicando que parte do fluxo é radiação síncroton do jato; em blazares a polarização pode ser tão alta quanto 20% = muito mais radiação está vindo do jato
- Provavelmente são rádio-galáxias onde olhamos diretamente para o jato
- Os movimentos relativísticos fazem o jato parecer tão brilhante a ponto de obscurecer o disco de acreção e regiões de linha de emissão
- **Microquasares:** uma estrela massiva transfere massa para um BN ou estrela de nêutron; são fontes intensas de raios-X e cerca de 10% são radio-loud; tem jatos com ângulos de abertura menores de 10 graus, e pelo menos uma dúzia desses microquasares tem movimento superluminal

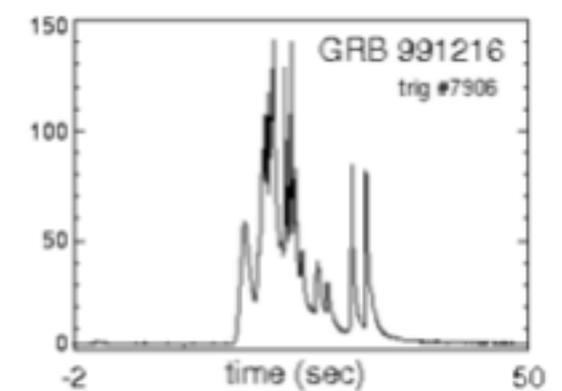
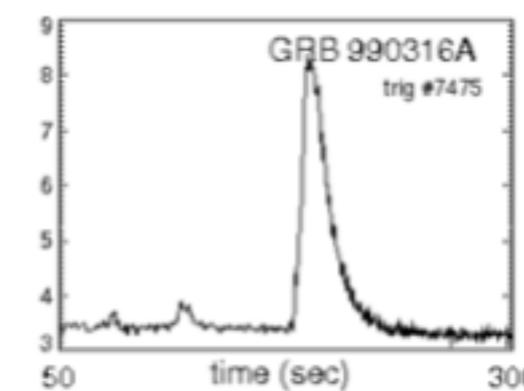
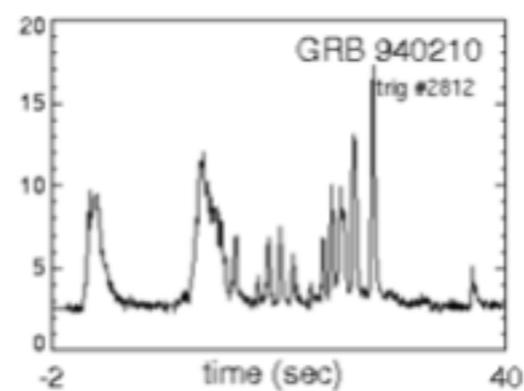
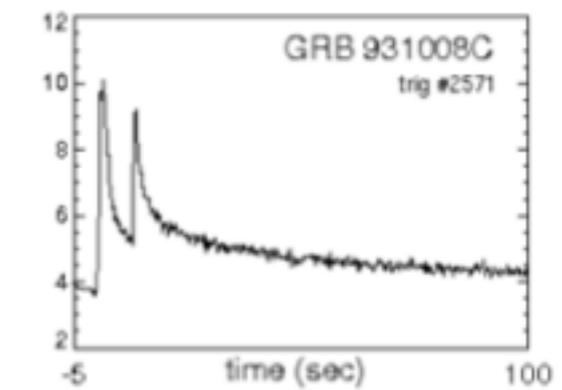
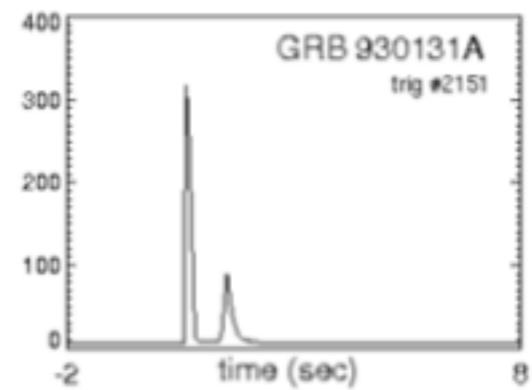
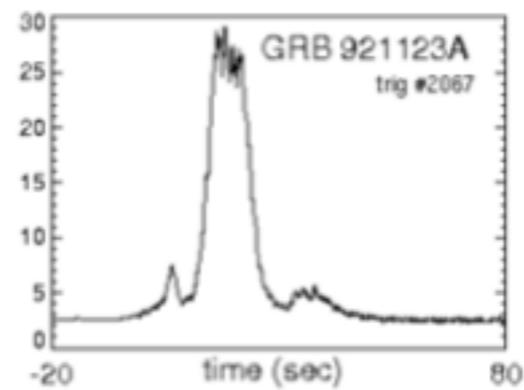
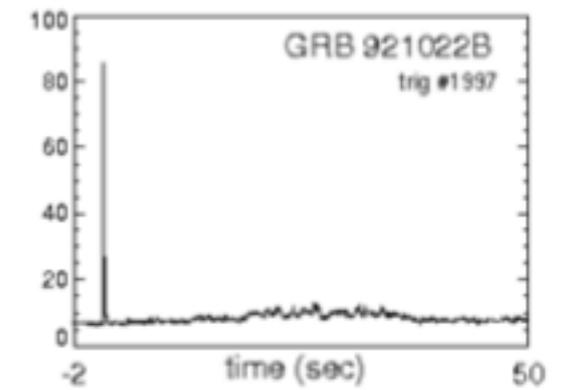
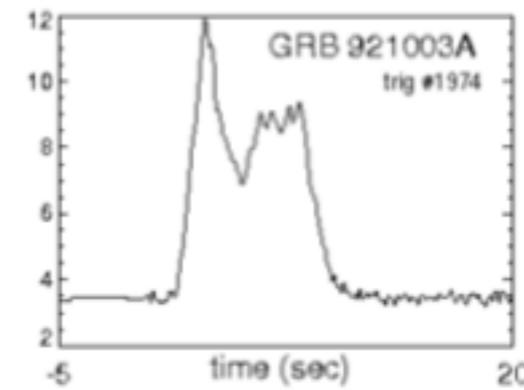
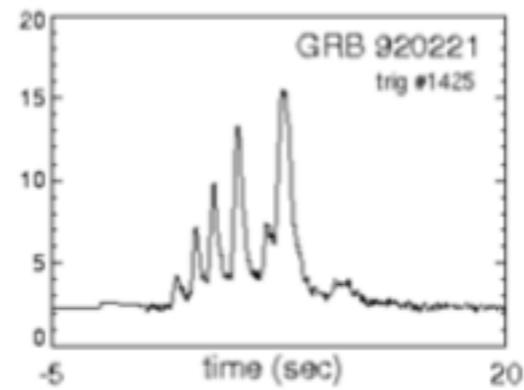
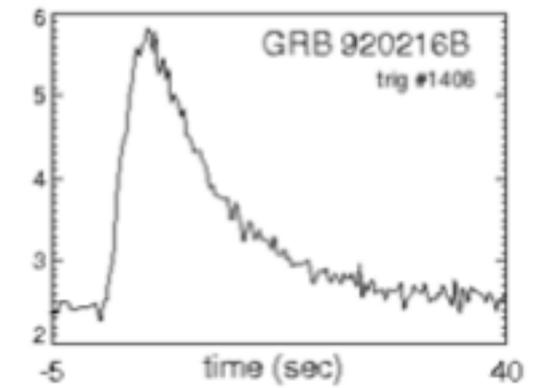
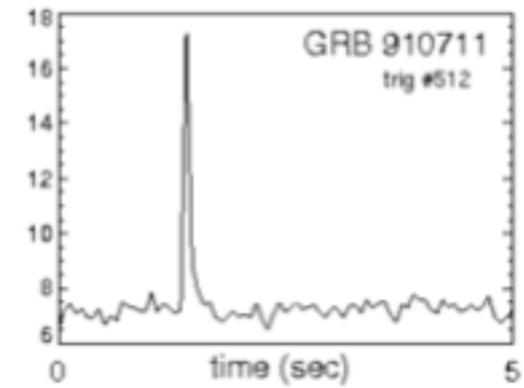
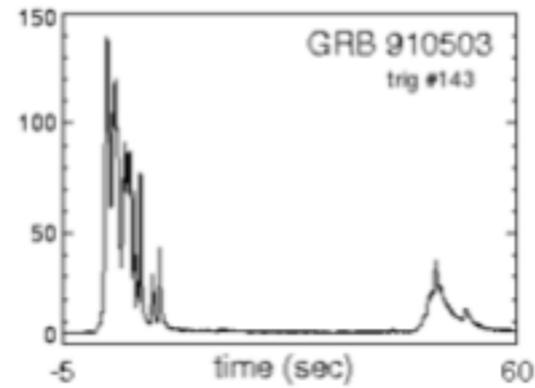
Espectros



Gama-Ray Bursts

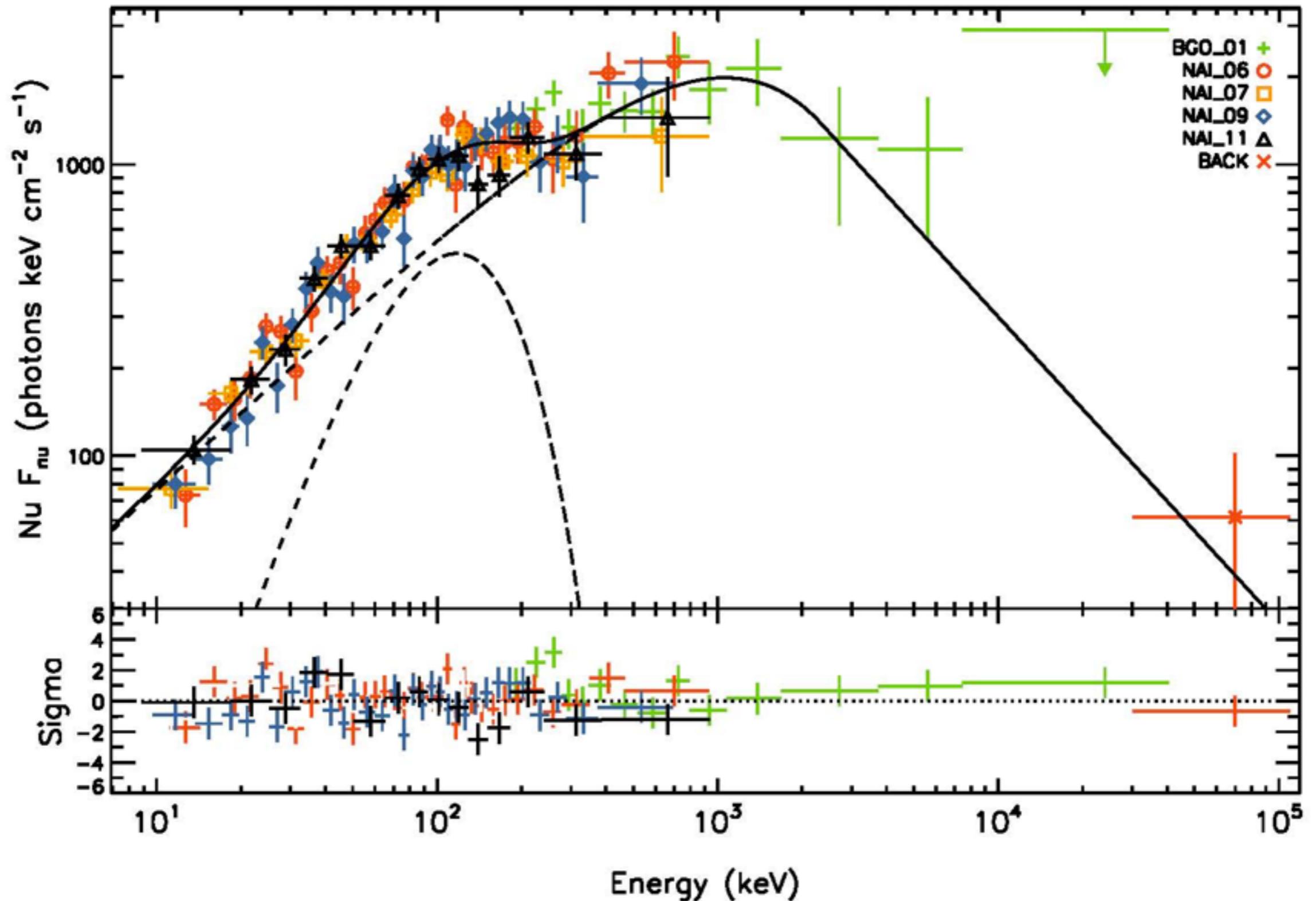
- GRBs foram descobertos na década de 60 por satélites monitorando por testes nucleares
- São caracterizados por curtas e intensas emissões em raios gama, com picos de energia em torno de 1Mev
- Duram tipicamente 500s ou menos, e parecem vir de direções randômicas do céu
- Como os blazares, a radiação é canalizada em jets, com angulo de abertura entre 10^{50} - 10^{51} ergs, o que coincide com a energia de supernovas
- Geralmente é observado um "afterglow" em óptico e rádio, o que permite a determinação de redshift
- Origem: explosões de SN, merger entre estrelas de nêutrons ou BN

Gama-Ray Bursts



Crédito: Daniel Perley

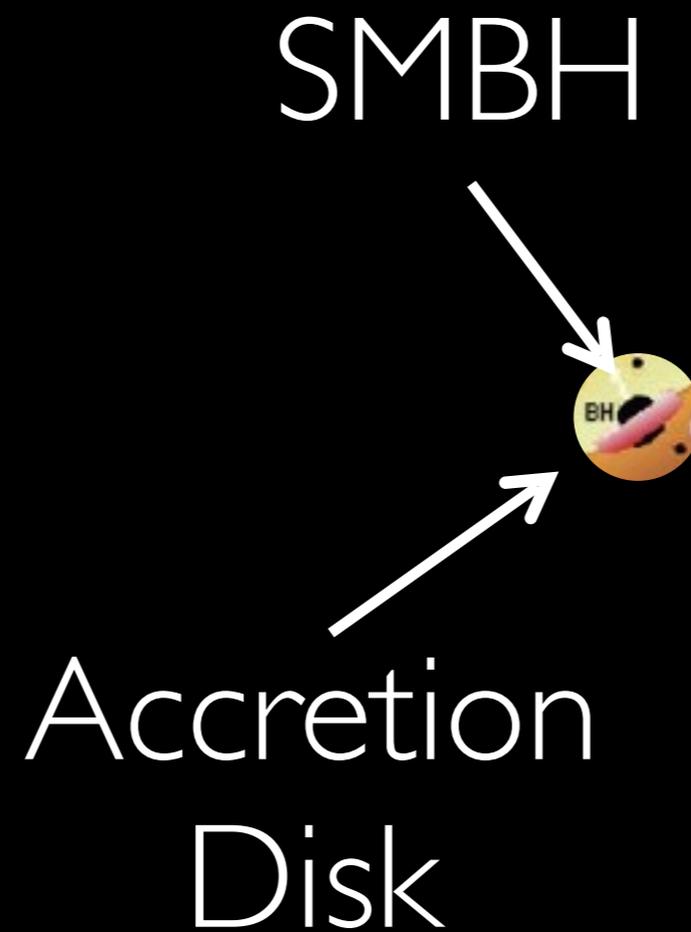
Gamma-ray spectrum of GRB110721A



Modelo unificado de AGNs

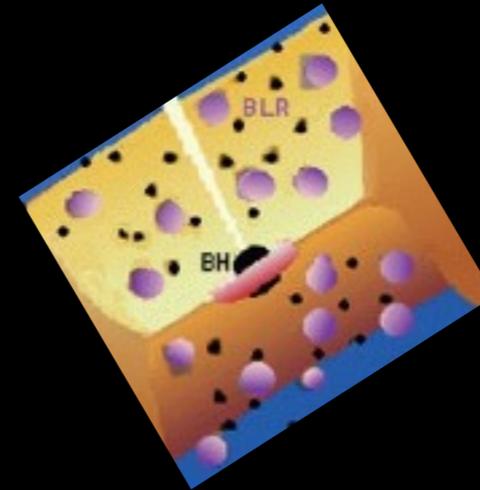
Todas as AGN tem o mesmo “motor” central

- ◆ BN supermassivo + disco de acreção



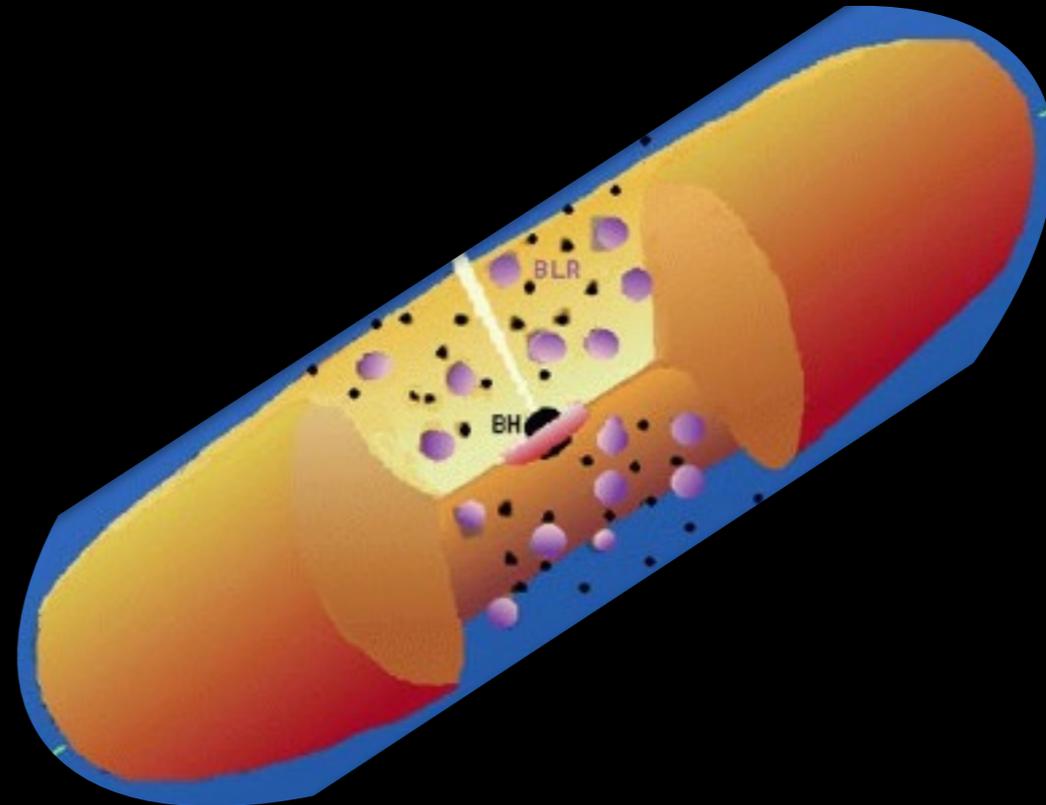
Gás na BLR é excitado por fótons UV e emite linhas ópticas largas

- ◆ BN supermassivo mais disco de acreção
- ◆ Nuvens de gás quente, denso e de alta velocidade próximo ao BN formam a "Broad Line Region" (BLR)



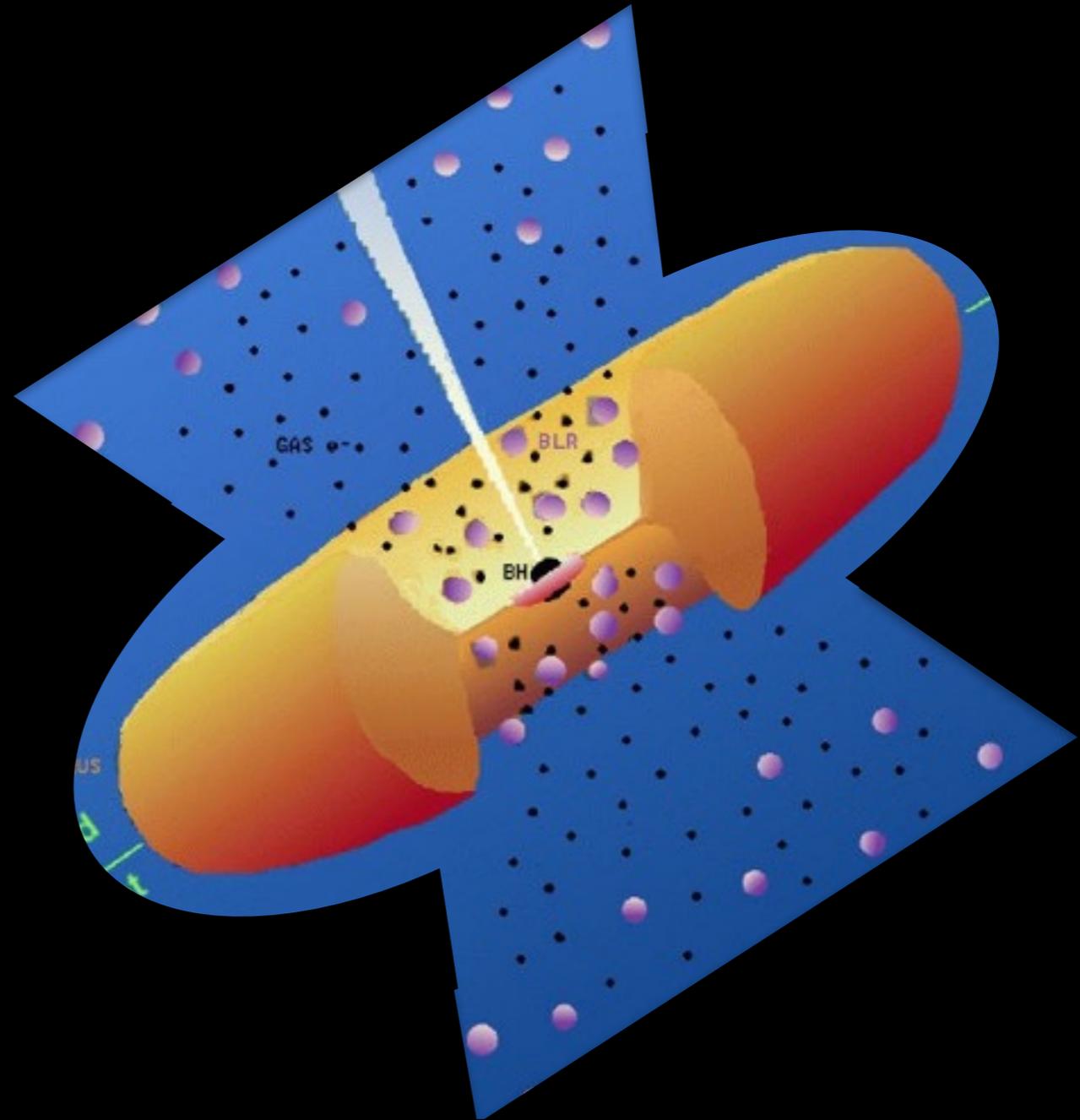
Gás e poeira do toro podem obscurecer as regiões centrais da AGN

- ◆ BN supermassivo mais disco de acreção
- ◆ Nuvens de gás quente, denso e de alta velocidade próximo ao BN formam a "Broad Line Region" (BLR)
- ◆ **Toro de poeira circunda o BN e a BLR**



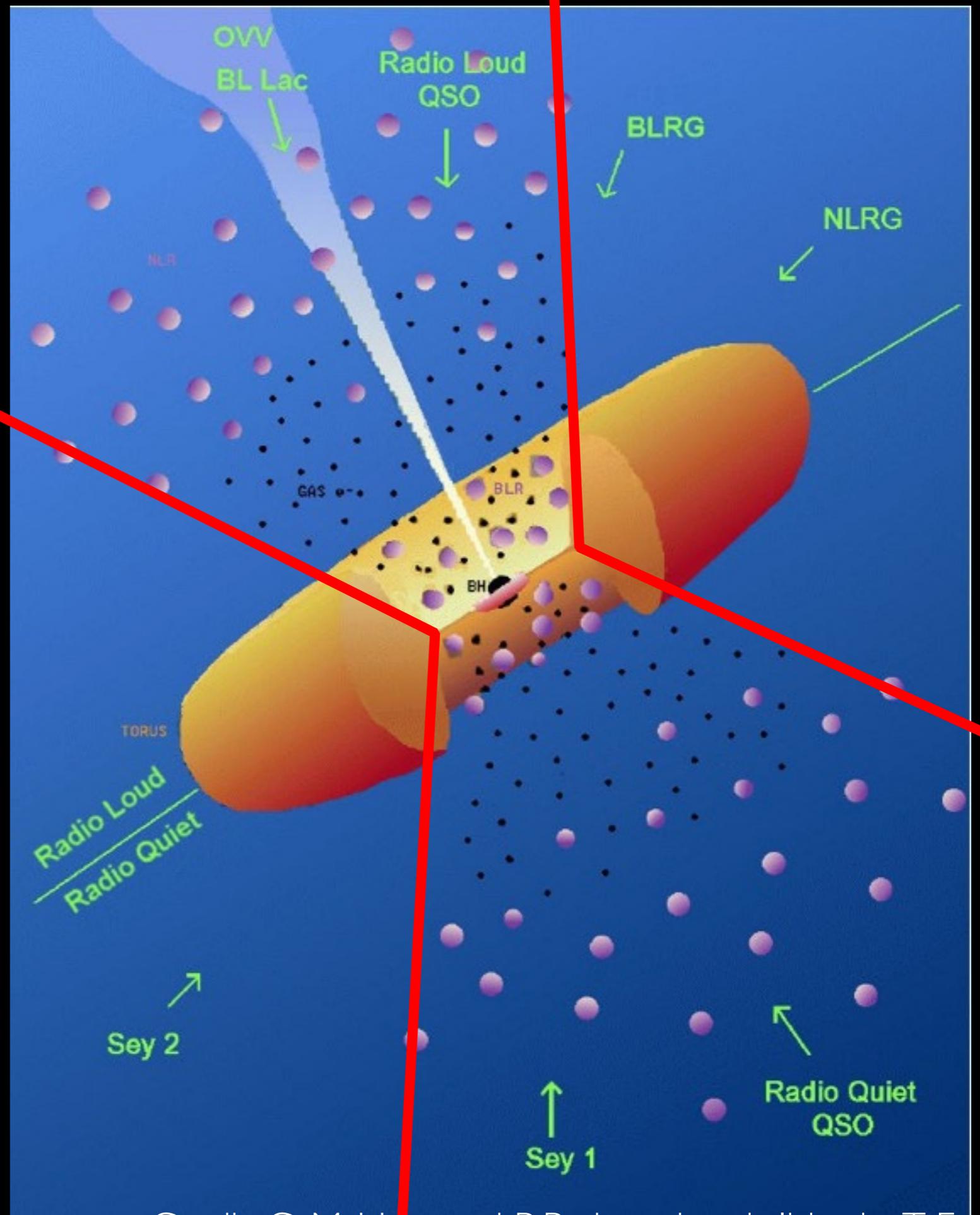
Elétrons energéticos fora do toro e BLR espalham a emissão nuclear

- ◆ BN supermassivo mais disco de acreção
- ◆ Nuvens de gás quente, denso e de alta velocidade próximo ao BN formam a "Broad Line Region" (BLR)
- ◆ Toro de poeira circunda o BN e a BLR
- ◆ **Elétrons energéticos espalham contínuo polarizado + emissão da BLR**



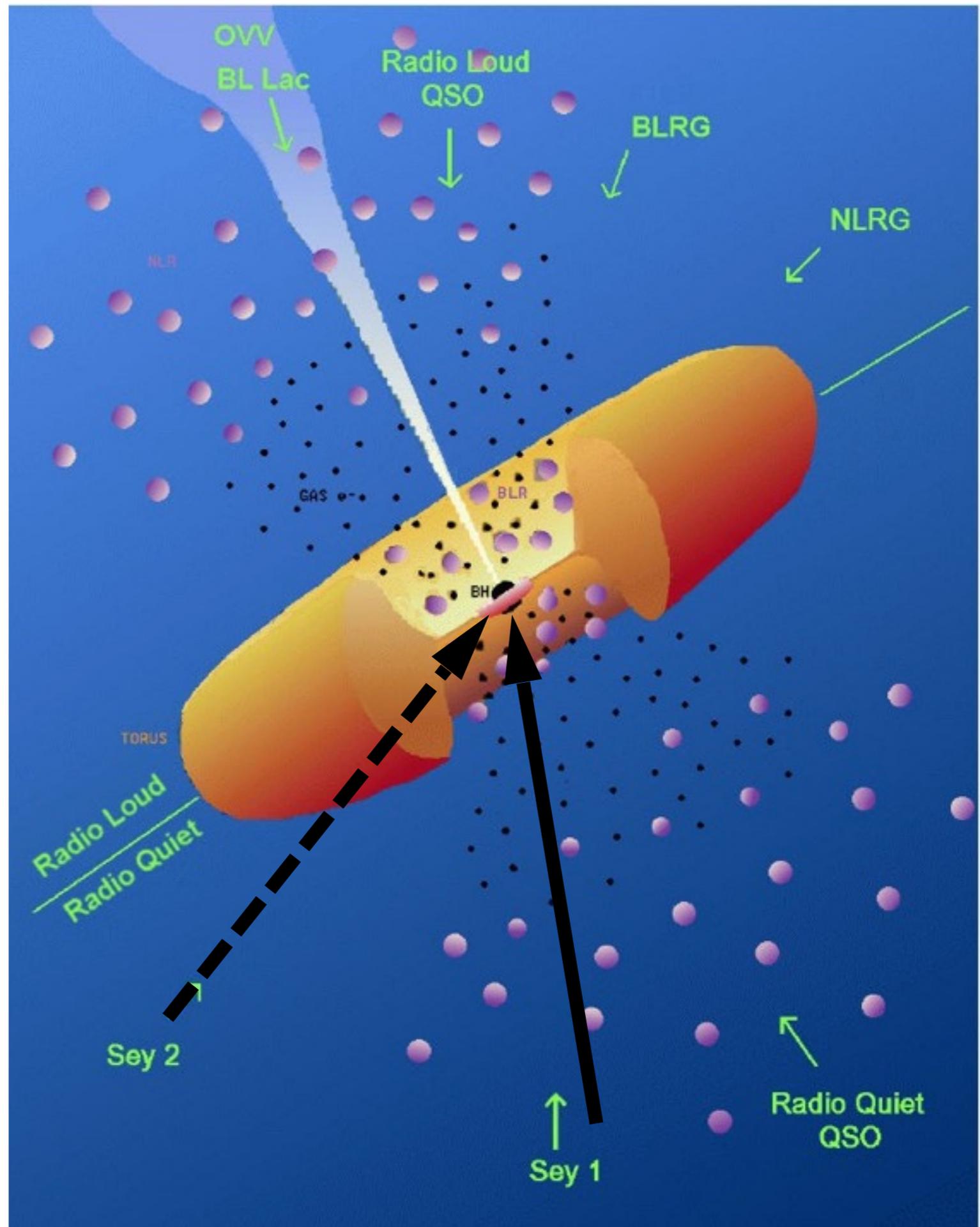
Linhas estreitas se formam de gás dentro de cones de ionização

- ◆ BN supermassivo mais disco de acreção
- ◆ Nuvens de gás quente, denso e de alta velocidade próximo ao BN formam a "Broad Line Region" (BLR)
- ◆ Toro de poeira circunda o BN e a BLR
- ◆ Elétrons energéticos espalham contínuo polarizado + emissão da BLR
- ◆ Nuvens de gás frio, de baixa densidade e baixa velocidade nos limites exteriores do torus formam a Narrow-Line Region (NLR)



Linha de visada seria então o fator que determina de uma AGN é tipo 1 ou 2 (mas Almeida et al. 2011 encontra maior dependência com a morfologia do toro do que inclinação)

Cuidado com o desenho!
Não existe jato sozinho, sempre há um contra-jato (que nem sempre é visto)



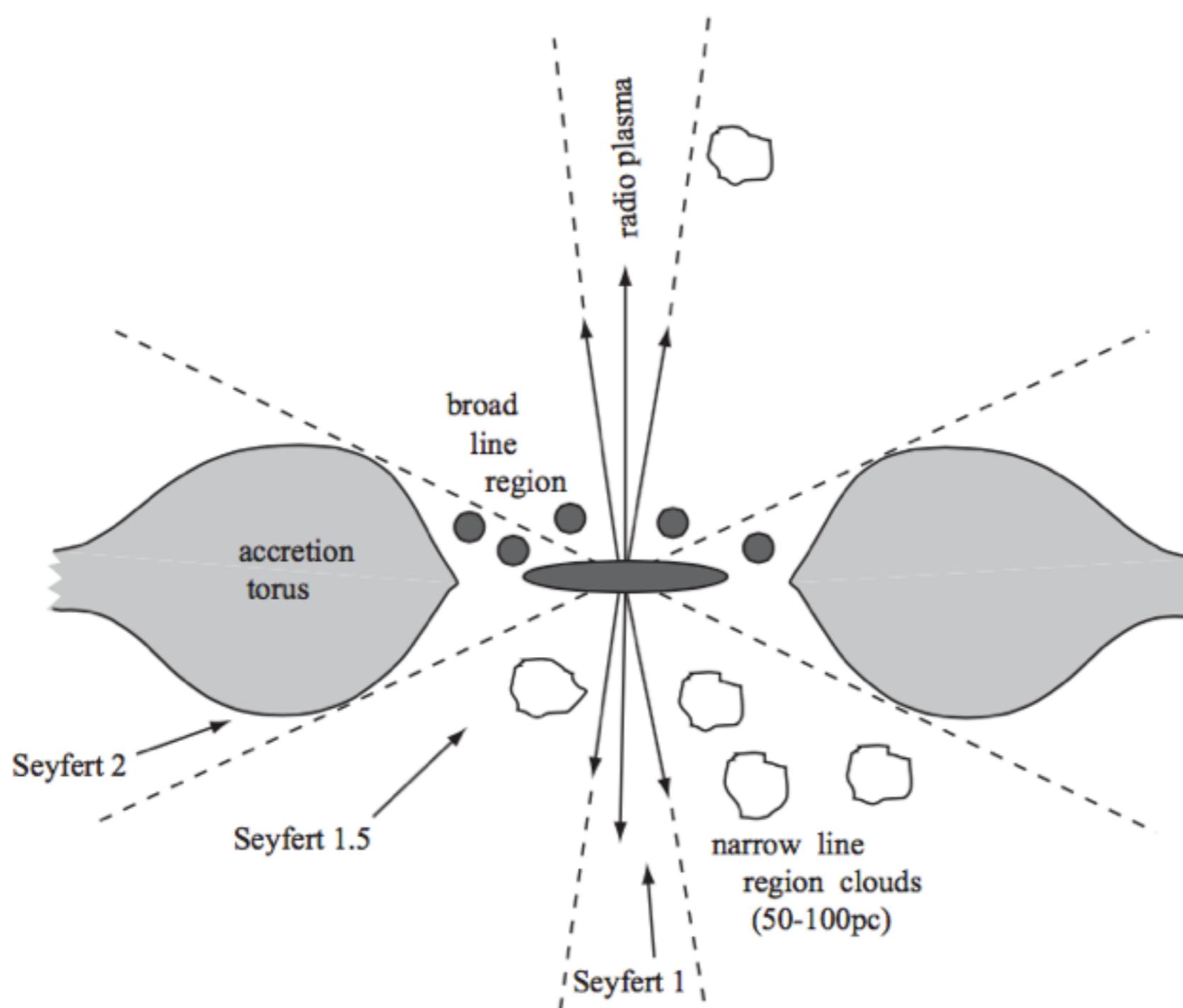
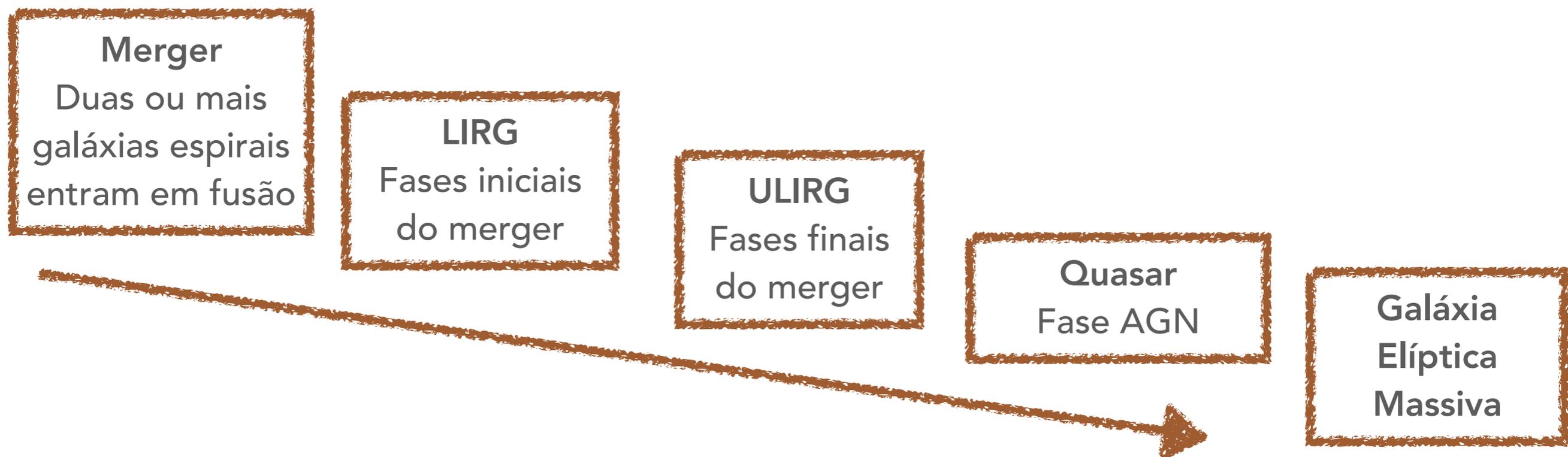


Fig. 9.3. A simple model for an active nucleus. Energetic twin jets emerge at near-light speeds along the spin axis of the central accretion disk. Radiation from the disk and jet photoionizes the dense fast-moving clouds of the broad-line region, which is often $\lesssim 1$ pc across. The more diffuse and slower-moving gas of the narrow-line region is at larger radii. Observers looking directly down the jet would see a brilliant Seyfert 1 nucleus; but when it is viewed sideways, through the opaque accretion torus (gray), we have a Seyfert 2 galaxy.

Outras galáxias luminosas entram em cena

- LIRG (Luminous Infrared Galaxy), ULIRG (Ultraluminous ...), HLIRG (Hyper-Luminous...), ELIRG (Extremely Luminous...)
- Energia parece vir principalmente de intensos starbursts, mas também é encontrada atividade AGN
- Luminosidade bolométrica comparável a de quasares (!)
- Estágios evolutivos do cenário de formação de quasares e elípticas por merger



arxiv.org

Cornell University Library

We gratefully acknowledge support from the Simons Foundation and member Institutions

arXiv.org > astro-ph > arXiv:1410.1751

Search or Article-Id (Help | Advanced search)

All papers Go!

Astrophysics > Astrophysics of Galaxies

The Most Luminous Galaxies Discovered by WISE

Chao-Wei Tsai, Peter Eisenhardt, Jingwen Wu, Daniel Stern, Roberto Assef, Andrew Blain, Carrie Bridge, Dominic Benford, Roc Cutri, Roger Griffith, Thomas Jarrett, Carol Lonsdale, Frank Masci, Leonidas Moustakas, Sara Petty, Jack Sayers, S. Adam Stanford, Edward Wright, Lin Yan, David Leisawitz, Fengchuan Liu, Amy Mainzer, Ian McLean, Deborah Padgett, Michael Skrutskie, Christopher Gelino, Charles Beichman, Stéphanie Juneau

(Submitted on 7 Oct 2014 (v1), last revised 8 Apr 2015 (this version, v2))

We present 20 WISE-selected galaxies with bolometric luminosities $L_{\text{bol}} > 10^{14} L_{\text{sun}}$, including five with infrared luminosities $L_{\text{IR}} = L(\text{rest } 8\text{--}1000 \text{ micron}) > 10^{14} L_{\text{sun}}$. These "extremely luminous infrared galaxies," or ELIRGs, were discovered using the "W1W2-dropout" selection criteria which requires marginal or non-detections at 3.4 and 4.6 micron (W1 and W2, respectively) but strong detections at 12 and 22 micron in the WISE survey. Their spectral energy distributions are dominated by emission at rest-frame 4–10 micron, suggesting that hot dust with $T_d \sim 450\text{K}$ is responsible for the high luminosities. These galaxies are likely powered by highly obscured AGNs, and there is no evidence suggesting these systems are beamed or lensed. We compare this WISE-selected sample with 116 optically selected quasars that reach the same L_{bol} level, corresponding to the most luminous unobscured quasars in the literature. We find that the rest-frame 5.8 and 7.8 micron luminosities of the WISE-selected ELIRGs can be 30–80% higher than that of the unobscured quasars. The existence of AGNs with $L_{\text{bol}} > 10^{14} L_{\text{sun}}$ at $z > 3$ suggests that these supermassive black holes are born with large mass, or have very rapid mass assembly. For black hole seed masses $\sim 10^3 M_{\text{sun}}$, either sustained super-Eddington accretion is needed, or the radiative efficiency must be $< 15\%$, implying a black hole with slow spin, possibly due to chaotic accretion.

Comments: 17 pages in emulatepj format, including 11 figures and 5 tables. ApJ in press

Subjects: Astrophysics of Galaxies (astro-ph.GA)

DOI: 10.1088/0004-637X/805/2/90

Cite as: arXiv:1410.1751 [astro-ph.GA]
(or arXiv:1410.1751v2 [astro-ph.GA] for this version)

Download:

- PDF
- Other formats

Current browse context: astro-ph.GA
< prev | next >
new | recent | 1410

Change to browse by: astro-ph

References & Citations

- NASA ADS

Bookmark (what is this?)

Submission history

WISE J224607.57-052635.0, $z \sim 5$

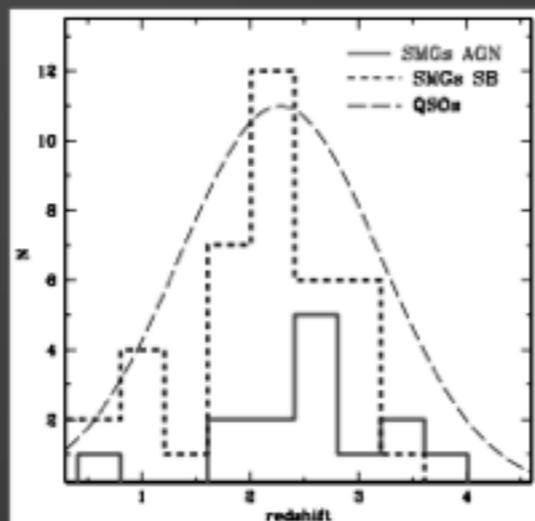
Galáxias Submilimétricas

(slides de Karin Menéndez-Delmestre, Obs. Valongo)

Submillimeter Galaxies (SMGs)

– a phase in the formation of massive galaxies

(1)



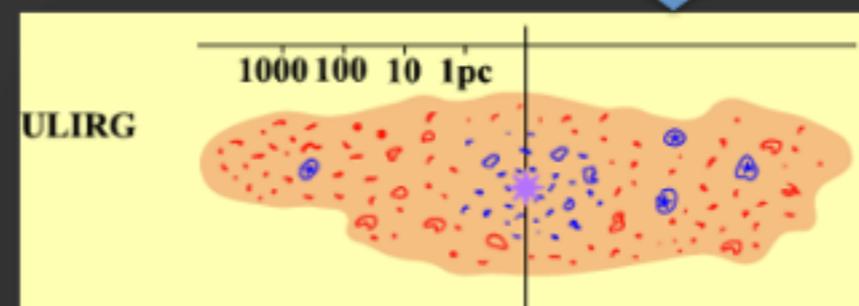
(2) AGN signatures in SMGs

(3) SMGs host young SMBHs

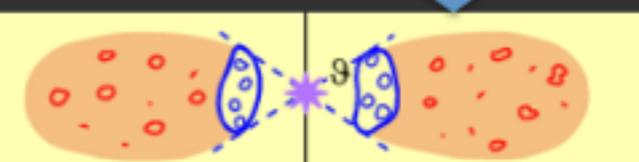
ULIRG-Quasar Scenario

(Sanders+88)

Merger



young quasar



Haas+03

submm (SMG) phase:

ULIRG phase where dusty Starburst and young AGN coexist!

Galáxias Submilimétricas

(slides de Karin Menéndez-Delmestre, Obs. Valongo)

SMGs in the “big picture”

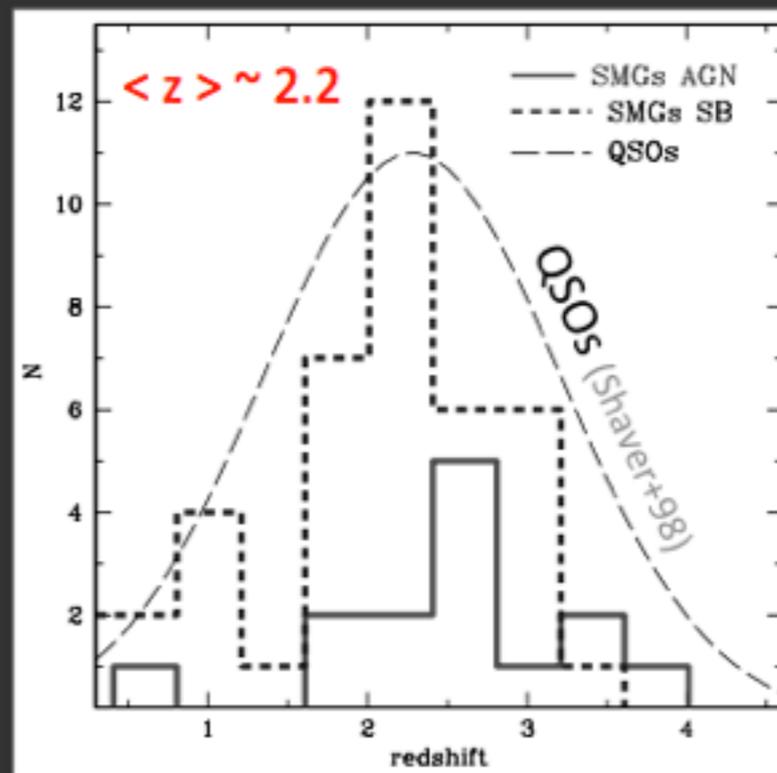
- $\langle z \rangle \sim 2$ (with a high- z tail)
- $L_{\text{IR}} > 10^{12} M_{\odot}$ (\rightarrow ULIRG)
- $\text{SFRs} \sim 10^2 - 10^3 M_{\odot}/\text{yr}$
- $M_{*} \sim 10^{11} M_{\odot}$

(Chapman+05, Hainline+10)

Progenitors of today's
most massive galaxies

(Lilly+99)

- **SMG redshift peak coincides with AGN peak at $z \sim 2$**



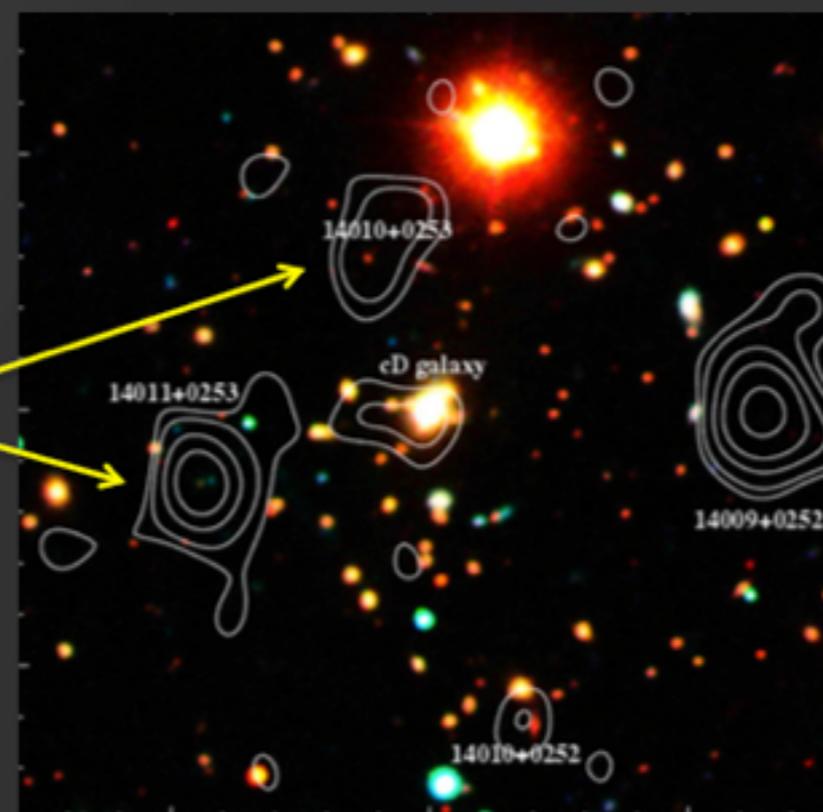
Galáxias Submilimétricas

(slides de Karin Menéndez-Delmestre, Obs. Valongo)

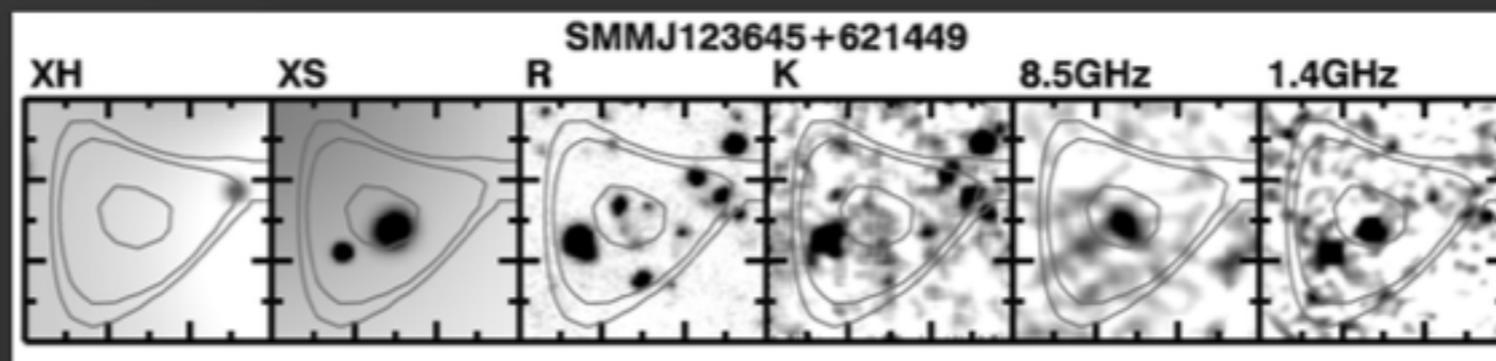
Submillimeter Galaxies (SMGs)

- Observationally-defined population of strong submm emitters
 - 100s detections abound with SCUBA/MAMBO/Bolocam,/AzTEC/LABOCA/SPT
- Challenge to identify redshifts

Optical counterparts are often difficult to pin!



Discovery images with coarse resolution (>10'')



Galáxias Submilimétricas

(slides de Karin Menéndez-Delmestre, Obs. Valongo)

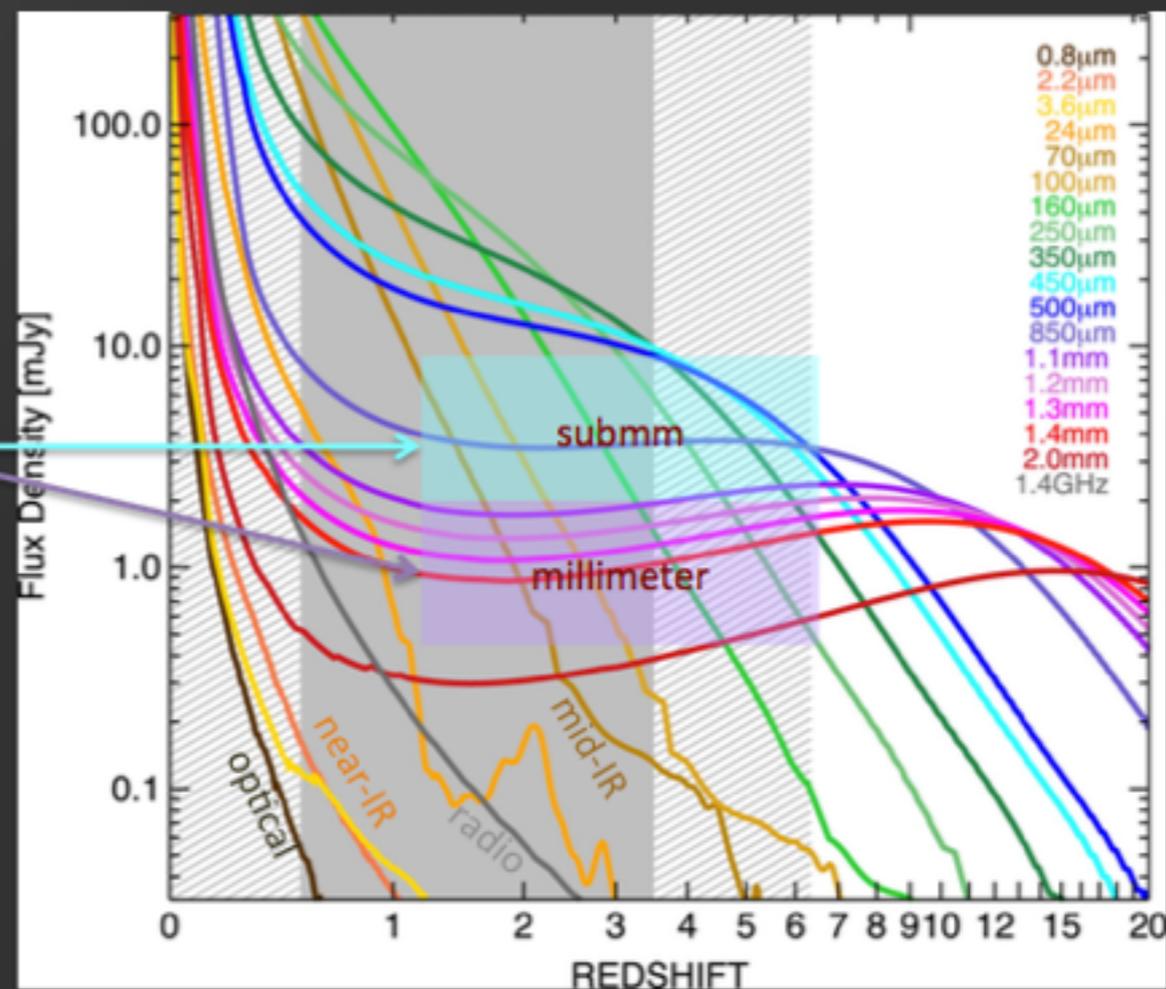
Distant and Dusty – the Submillimeter Selection

- Selected in the submm → Submillimeter galaxies (SMGs); $S_{850\mu} \sim 5\text{mJy}$ (Blain+99)

Why is the submm selection so special?

- “Normally”, the further a galaxy is, the fainter it appears
- (negative) K-correction in the submm/mm beats the odds!
 - As we search for galaxies further and further away, the submm/mm flux stays approximately the same!

SMGs are just as submm-bright at $z \sim 1$ as they are at $z \sim 5$ → key to inspect the very distant universe!

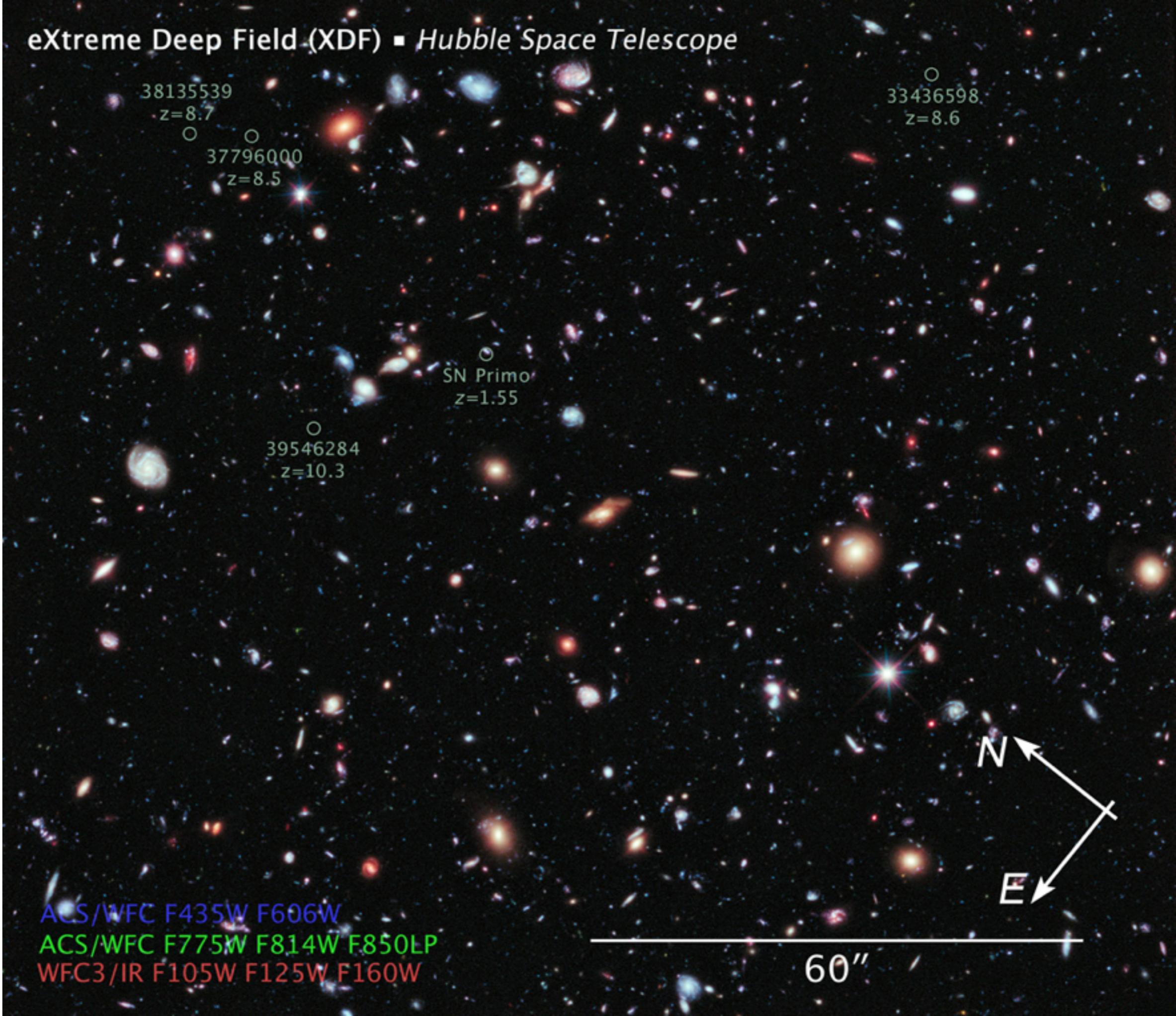


Casey+14

<http://hubblesite.org/newscenter/archive/releases/2012/37/fastfacts/>

Tempo de exposição: 22,5 dias

eXtreme Deep Field (XDF) ■ *Hubble Space Telescope*



ACS/WFC F435W F606W
ACS/WFC F775W F814W F850LP
WFC3/IR F105W F125W F160W

60"